ANNO XXXIV N. 222.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Lua nova as 11 horas e 55 minutos da manhãa.
15 Quarto crescente as 5 horas e 47 minutos da manhãa.
23 Lua cheia a 1 hora da tarde.
29 Quarto minguante as 11 horas 33 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. Ss. Cosme e Damião irs. mm.: S. Fidencio m.
28 Terça. S. Wenceslão duque monge; S. Salomão m
29 Quarta. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30 Quinta. S. Jeronymo presb. card. e dout. maximo da igr.
1 Sexta. S. Remigio b.; Ss. Verissimo e Maxima irs.
2 Sabbado. Ss. Guarino, Primo e Secundaria mm.
3 Domingo. O SS. Rosario de N. Senhora; S. Candido m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 25 de setembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 127.

O marechal de campo commandante das armas interino faz publico para conhecimento da guarnição, que a presidencia nomeou por portaria datada de hontem para o cargo de subdelegado de policia da freguezia de Tacaratu' o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Roque Soares da Silva, que para alli destaca.

O mesmo marechal de campo determina que o serviço de Estado-maior nos corpos e o de dia nas companhias isoladas, só podera' ser feito por officiaes de patente.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— Dia 27. —

ORDEM DO DIA N. 128.

O marechal de campo commandante das armas interino faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que nesta data o Sr. capitão commandante da companhia de artifices engajou para servir por mais seis annos nos termos do regulamento que baixou com o decreto n. 2171 de 1 de maio deste anno, o artifice de fogo Jos' Francisco Santiago, que por tal motivo renunciou a baixa que por antiguidade dos que acabaram o tempo de serviço lhe foi mandada dar em ordem do dia do exercito sob n. 82.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

A irmãs de caridade nas differentes partes do mundo.

Vamos dar publicidade a um documento, que muito deve esclarecer esta questão das irmãs da caridade. Nelle acharão os amos conforto, os indifferentes e duvidosos desenganos e os inimigos vergonha.

He um mappa de todos os estabelecimentos das irmãs da caridade até quasi fins de 1857 sendo para notar que nos sós 7 mezes e meio a setembro do mesmo anno se fundaram em differentes partes mais 50 estabelecimentos.

Ele incremento he de Bossgeeu para o instituto, pra a infancia e para a pobreza e desgraça. Todos os que sabem das cousas e instituto não ignoram que he sob a habil administração do actual superior geral, que elle tem adquirido grande prosperidade e desenvolvimento; e que parece que a providencia quer por elle proteccionar os remedios ás necessidades.

Mas de mais subida valia se torna este notavel facto se attende a que este exercito do bem que conta 13000 combatentes, espalhados, pode-se dizer que por todo o mundo, tem sido guardar tão bem o véu de pudor que as circun que chegaram a dominar com o imperio da virtude os mais violentos influxos do mal.

E em peregrinações de milhares de leguas, nem o ruido dos acampamentos, nem o conviver do hospitalismo o trato dos viajantes, nada, embacia o seu ambiente de pureza. Esteço aqui as insinuações nandas da imprensa imoral; falle do que não conhece para revelar somente o hediondo de seus sentimentos. Deixemo-la na sua abjecção.

Se ahi não estivera o dedo de Deus, como poderia dar-se esta maravilha.

São go contra Deus os esforços dos que d'entre nós querem expulsar o santo instituto.

Oh! a penna poetica do Sr. Mendes Leal se exercitou neste assumpto nas teria elle acentos mais verdadeiros e mais elevados que os desse argumentação puchada que nas prova e que estirou por tan columnas do «Jornal Mercantil?» Como suppom o Sr. Mendes Leal e ba fé, quereriamos saber della a explicação desta difficuldade: como, sendo vivel a protecção de Deus sobre maravilhoso instituto como he que esse prodigio parou nas fronteiras deste paiz? Era pontapara ser elucidado por pena tão brilhante.

Abi a pois o documento que nos suggerio todas estas reflexões. Confeccionamo-lo sobre uma extensa lista que temos á vista reduzindo fielmente as proporções adequadas ao nosso proposito, acrescentando-o co algumas notas que offerecemos com o mesmo mappa aos signatarios do protesto anti-catholico.

Relação de todos os estabelecimentos da associação religiosa de S. Vicente de Paulo—irmãs da caridade—nas differentes partes do mundo até 30 de novembro de 1857.

ESTADOS.	Casas de caridade (1).	Hospitaes (2).	Diversas (3).
França (4)	297	235	55
» Algeria	12	2	3
Hespanha (5).	9	70	22
Portugal (6)			5
Belgica	8	14	1
Estados Pontificios.	10	9	9
Piemonte.	9	24	6
Parma.		2	
Toscana	1	3	4
Napoles	13	6	4
Austria	6	12	5
Prussia	2		1
Suissa.	4	1	
Polonia Russa (7).		8	9
» Austriaca.	1	6	8
» Prussiana.	5	3	2
Inglaterra.	3	1	
Levante	8	5	3
Brasil.	4	5	5
Estados-Unidos (8).		12	37
Mexico		9	4
Chili	5		1
Perú	1	4	
China.			2
	398	431	186

Total de todos os estabelecimentos 1015

(1) As casas de caridade são aquellas onde as irmãas que as habitam se dedicam á visita dos doentes nos domicilios. Muitas tem junta botica gratuita para os pobres doentes. Já nós dissemos que só na diocese de Paris as 597 irmãs que habitam estas casa e os hospitaes e mais estabelecimentos soccorrem, tratam ou visitam cem e cincoenta mil pobres, velhos ou enfermos e cuida de 20,000 crianças admittidas como internas e externas nos—presepios—, asilos, escolas, cas pias, salas de trabalho etc.

Não são eloquentes estes algarismos e não he uma grande iniquidade querer impedir aqui o bem que além se faz?

Mas se se trata de pobres de desgraçados, que importa á impiedade a pobres e a desgraça?!..

(2) Nesta classe entram os hospicios e hospitaes de todas as denominações—Hotel dieu hospital general, civil, militaire. E a respeito dos hospitaes militares, ao Sr. cirurgião Marques que andou em missão á custa do Estado para estudar o serviço das irmãs nos hospitaes militares, que veio ahi publicar um relatorio contradictorio em que transparece a animadversão aos institutos religiosos, desautorisando ... o seu trabalho, soir. Marques e aos que lhe dão as palmas, diremos que não só a Belgica tem hospitaes militares onde como elle mesmo confessa as irmãs fazem bom serviço; não só a França regeita a opinião, que o Sr. Marques defende, do pouco proveito das irmãs nesses hospitaes para que lhe entregou ha pouco o grande hospital militar de Leão, como ja por outra occasião observamos, mas tambem os dados exactissimos que temos a' vista arruinam todo o castello de cartas deste senhor.

Assim no Piemonte os hospitaes militares dirigidos pelas irmãs, nas principaes cidades, em Turim, Genova, e Nice.

Isto diz tudo porque para quem tem visto a direcção dada naquelle paiz pelo governo aos interesses religiosos, a preponderancia que alli tem tido os inimigos das associações religiosas, o facto da conservação das irmãs nos ditos hospitaes não tem explicação possivel senão no reconhecimento da sua evidente proficiencia, que impõe respeito aos arrasadores libertinos.

O que dira' a isto o Sr. Marques?

Tambem nesta classe de hospitaes entram especialidades notaveis—hospitaes de alienados, de velhos, de expostos, incuraveis, surdos-mudos, enfermarias (como a da escola militar de S. Ciro—he outro, Sr. Marques).

(3) Sob esta classe vão muitas e diversas obras de caridade—taes são:

—Prisões— onde as irmãs tem operado maravilhas na regeneração das mulheres criminosas.—E aqui podemos acrescentar, para ensino dos pobres sabedores que são os inimigos dos institutos religiosos que hoje he ja claro que o problema das prisões ou penitenciarias só pode ser resolvido por meio destes institutos, que, como aqui são regeitados, continuarão as nossas prisões a ser um epigramma do moderno progresso. Mas que importa a moralisação dos criminosos a quem não quer a educação dos innocentes?

—Casas pias—onde os orphãos são criados e christãmente educados.

—Depositos—ou asilos de mandicidade.

—Fabricas—para cujo serviço caritativo muitos fabricantes e companhias tem chamado as irmãs, e nas quaes servem de enfermeiras, de mestras, de boticarias etc. com grande aproveitamento, para a moralidade dos operarios e da bolsa dos donos da fabrica.

—Escolas e collegios.—

—Casas d'engeitados e rodas.—

E finalmente—casas centraes ou seminarios—onde as postulantes principiam o seu noviciado.

(4) Só a França e a Algeria tem muito mais de metade da totalidade das casas que ha em todo o mundo.

As suas 604 casas provam a muita caridade que ha em França e que só desconhecem os que de la' querem tudo, tudo, menos o bem religioso. He porém de notar que a França possue ainda uma innumeravel quantidade de institutos que dedicando-se a mais ou menos especialidades atacam o vicio e a desgraça em todas as suas phases.

Um jornal grave — a «Civiltà Catolica» alludio já de passagem ás 100:000 religiosas que a França possuia e se se pensa que não fallando nas suas 1,200 irmãs da caridade a diocese de Paris conta ainda 2,600 religiosas não ira' muito errado o calculo em numero redondo de 100:000!

Em vista disto he força confessar ou que as associações religiosas não são incompativeis com o progresso e que antes o favorecem, ou que estamos em grande retrogradação, porque a influencia moral da França na marcha da humanidade he incontestavel e não sera' a maçonaria portugueza que lhe ha de pôr um calço.

Estamos pela primeira explicação por que he a philosophica e verdadeira, a segunda he absurda e degradante para a humanidade.

(5) He muito para notar o desenvolvimento que teem tido em Hespanha os estabelecimentos das filhas da caridade.

O numero de 101 casas ha de offuscar ás nossas «know-nothingistas» por quanto se o orgulho hespanhol consente 101 casas de religiosas sujeitas a um geral residente em Paris e dirigidas por padres lazaristas ou se ha de confessar que os Hespanhóes são mentecaptos que não veem o mal que teem em casa, ou que são uns ignorantes nesta materia os que aqui teem formado contra as irmãs accusações por intenções — o que será muito liberal, mas que nós temos por «liberticno.»

Quem he pois, o que, dotado de senso commum, não julgara' o modo de ver dos Hespanhóes preferivel ao daquelles que entre nós se não guiam senão por apprehensões?!

He com effeito admiravel a logica desses liberalões.

— As irmãs de caridade hão de cá trazer immensos males, logo expulsemo-las — por este processo expedito estão justificadas todas as tyrannias.

Nero dizia que os christãos traziam grandes males ao imperio, e por isso organisou o martyrio; estes liberaes devem dizer que Nero tinha razão!

(6) As casas a que aqui se allude são — o asylo da Ajuda, o collegio dos Cardaes, o de Oeiras, a casa de Santa-Martha, e o estabelecimento de Vianna do Alemtejo.

Depois destes accresceram o hospital de S. Francisco no Porto e o asylo dos Anjos.

Em todas estas casas ja' hoje seriam immensos os males que a sua expulsão produziria a' pobreza. E muito mais incalculaveis seriam os bens que se iam impedir; sabemos de dous cavalheiros que para estabelecerem escolas em duas povoações ruraes só lhe tem faltado mestras que agora seguramente obteriam.

Mas a cegueira he tal, que pouco importa, que a pobreza pereça e a infancia cresça a' bruta com tanto que vingue a expulsão das educadoras da infancia e das consoladoras dos afflictos.

(7) Que a grande lição não da' a Russia scysmatica, absoluta, inimiga declarada do catholicismo a quem tem feito feridas profundas, a estes intolerantes, cuja vista se offende com a nivea touca da irmã de caridade!

Dizei-nos, homens sem consciencia, como he que a Russia consente no seu territorio os promotores do que chamaes ultramontanismo?

Ou qualificaes de imprevidente aquella potencia a quem tendes arguido dos mais vastos e tenebrosos planos?

Bem vedes que por toda a parte vos espetaes em dilemmas, que deshonram a intelligencia.

(8) Neste paiz de liberdade verdadeira e não sómente palavrosa, desenvolvem-se os institutos religiosos de um modo extraordinario.

O Papa he alli mais Papa do que em quasi todos os Estados catholicos: he elle quem nomea os bispos, quem divide as dioceses e erige novas sés, he elle ou um seu delegado quem confere os grãos academicos, a elle se recorre livremente e por elle he alli livremente governada a igreja!

E com tudo qual he o estadista da União que teme a theocracia ou o ultramontanismo.

He que la' todos são parvos, os espertos estão aqui na redacção do —Portuguez— e na sua sequela!

Que pobre gente!

(9) Destes algarismos vê-se que as irmãs de caridade teem 411 casas espalhadas por 18 Estados differentes, que todos no dizer dos signatarios do triste protesto do —Portuguez— caminham para a theocracia e para o ultramontanismo!!! E Luiz Napoleão sem perceber! Pois não tem elle em casa 604 focos de theocracia?!

E sem os perceber, elle, um estadista tão consummado!! He de pasmar! Sera' que elle se propõe a grão sacerdote da theocracia? Mas então o que sera' do Papa?

Que grandes cabeças que por ca' temos!!

(A Nação,)

ESTADOS-UNIDOS.

A situação commercial não tem melhorado; o deposito nos Bancos e os juros sobre seus fundos augmentam simultaneamente em todas as cidades da União; tambem diminue por toda parte a cifra dos descontos de uma maneira consideravel. As importações mantem-se desde o principio do mez em proporção regular do terço das do anno passado quanto ás entradas em geral, e do quinto quanto ao que respeita ás fabricas de seda e de tecidos. Os mercadores de New-York desses ultimos artigos em grosso ou a retalho queixam-se da difficuldade de passa-los. Ordinariamente recebiam nessa época do anno ordens consideraveis para o sul e oeste, e eram visitados por uma multidão de passeadores da moda que iam a Saratoga, Cape-May, Niagara-Fal's e New-port. Faltaram-lhes este anno as encommendas e os passeadores; a ausencia daquelles não desagrada sómente aos mercadores; os hoteis tambem queixam-se, e mais tarde resultará tambem por isso um deficit para os caminhos de ferro.

Como havia annunciado uma noticia telegraphica, o gabinete de Washington mandou pelo capitão Henrique instrucções a M. Forsyth, ministro no Mexico, approvando o modo por que até hoje se tem este conduzido, e autorisando-o, em caso de conveniencia, a abandonar o Mexico com todo o pessoal de sua legação. Esperamos que não será necessaria essa medida, pois que confirma-se que Zoloaga retirou o seu decreto relativo ao imposto extraordinario que deviam pagar os residentes estrangeiros. Porém, para prevenir as differentes eventualidades que podem sobrevir, navios de guerra vão ser enviados para as costas do Mexico, afim de transportarem a M. Forsyth, se fôr mister, e proteger os cidadãos americanos.

Nada he mais duvidoso que a pretendida batalha que se deu debaixo dos muros de Guadalajuara, e na qual as forças constitucionaes, commandadas por Degolado, foram batidas por Miramon. Esta noticia não tem em só caracter authentico, emquanto que as cartas de Monterey narram circumstanciadamente as minuciosidades da entrada em campanha de Vidauri com 2,000 homens e oito peças de artilharia; elle deu ao general Iuazua, que dispõe de 4,000 homens em Zacatecas, ordem de reunir-se a elle em S. Luiz de Potosi, que vão atacar juntos, emquanto o general Galindo ficar no Estado do Novo Leão para assegurar os aprovisionamentos do exercito expedicionario. As provincias de Rio Grande e de Cuishahua expedem tambem reforços a Vidauri, que em breve contará 10.000 soldados.

Por outro lado, Moreno, commandante de Tampico, tinha feito propostas ao general Caravajal, o qual lhe havia respondido que a base de qualquer negociação seria o reconhecimento do governo Juarez, e o general Yanez não tinha aceitado as funcções de general em chefe que lhe tinha confiado Zuloaga, em substituição a Osolios. Yanez prefere, como se comprehende, ficar na cidade de Sinaloa, onde exerce um poder dictatorial e onde commette toda sorte de concussões. A situação de Zoloaga acha-se pois muito compromettida, e comquanto tivesse descoberto a tempo uma conspiração no Mexico, e recebido do clero um novo subsidio de dous milhões de piastras, tornou-se muito critica a sua posição em presença das energicas disposições que parecem manifestar-se nas linhas do partido liberal.

O governo federal recebeu noticia official da entrada do exercito expedicionario na cidade do Lago-Salgado. Os mormons permanecem reunidos em Provo, e o general Johnston expedio-lhes emissarios afim de convida-los a virem tomar posse de seus estabelecimentos.

Um dos chefes mais activos do flibusteirismo, o general Quitman, morreu em Napoles. Era o Nestor do partido, velho amigo de Lopez e protector em Washington do general Walker.

ROMA.

12 de julho.

O secretario de Estado cardeal Antonelli scientificou ao bailio Colloredo, lugar tenente do magisterio da ordem dos antigos hospitaleiros de Jerusalém, que o Santo Padre approvava a proposição do restabelecimento da ordem em geral, e, em particular da fundação de hospicio destinado a receber os peregrinos da Terra-Santa.

«A ordem dos hospitaleiros de Jerusalem, que appellidou-se ordem dos cavalleiros de Rhodes, e mais modernamente dos cavalleiros de Malta, a muito tempo estava em preparativos de reconstituição. Na congregação de 2 de junho passado, seus membros adoptaram uma resolução que tinha por fim obter a autorisação papal.

O cardeal Antonelli submetteu esta resolução ao Santo Padre assim como o relatorio do barão de Schroeter, encarregado pelo magisterio de estudar as condições moraes e materiaes do paiz onde o instituto renascendo teria de exercer a sua acção.

O soberano pontifice approvou a reconstituição da ordem com as seguintes condições.

Primeiro.—Fundado na Terra Santa o novo instituto deverá ser dirigido de um modo muito simples. Limitar-se-ha a praticar a hospitalidade, esperando do tempo os meios de desenvolver o exercicio da caridade e de introduzir a colonisação nos lugares em que, segundo recentes indagações, parece facil organisa-la.

«Segundo.—A ordem deverá adquirir, em Jerusalem ou seus arredores, um fundo tal que se possa estabelecer ahi uma casa de communidade para os aspirantes, afim de que elles ahi preparem suas caravanas recebendo os peregrinos e prestando-lhes uma hospitaleira assistencia, tanto quanto o permittem as regras relativas a esse objecto.

«A direcção do magisterio da ordem declarou que possuia ja os meios sufficientes para a consecussão desse fim, e espera-se que os meios augmentem depois da convocação do conselho dos chefes dos differentes prioradas, que, se tem todos mostrado dispostos a prestar ao restabelecimento projectado o seu mais activo concurso.

Terceiro.—O novo hospicio da Terra Santa se levantara sob a protecção da Santa Sé, porque a protecção he o que mais convem a ordem de São João de Jerusalem, ja em razão de sua qualidade religiosa, que he a principal, ja em razão da independencia que guardou desde sua primeira instituição e que convem conservar.

Por sua parte a Santa Sé occupar-se-ha com o que convem fazer para que a santa ordem militar possa, livre de obstaculos, restabelecer-se legalmente na Palestina, e ahi gozar da protecção e do favor que as leis do imperio turco garantem geralmente nas relações civis.

Quarto.—He facil comprehender que a prosperidade da instituição que se vai fazer na Terra Santa, dependerá principalmente da regularidade de vida d'aquelles que a compõem. O papa espera pois que mostrar-se-hão dignos de seus antecessores, e, para conseguir com mais certeza bom resultado, a Santa Sé quer que, pelos cuidados da direcção do magisterio, seja redigido nesse sentido, de combinação com o conselho completo, e submettido ao juizo da Santa Sé, um regulamento disciplinar modelado sobre a base da constituição do instituto, e, ao mesmo tempo, em conformidade com o que exige uma ordem de cavallaria que reune ao seu caracter religioso a necessidade de relações sociaes diarias.

Taes são as condições e que foi subordinado o restabelecimento na Terra Santa da instituição hospitaleira dos cavalleiros de Malta, condições que o secretario do Estado Antonelli participou a direcção do magisterio por uma carta official com data deste mez.

(Presse).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

SESSA'O DE 2 DE AGOSTO.

Presidencia do Sr. M. I. Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 3/4 horas da manhãa, feita a chamada, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 31 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior he approvada.

O Sr. 1.º Secretario leu:

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio dos negocios do imperio, remettendo um dos autographos da resolução da assembléa geral concedendo 12 loterias a irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé desta cidade, na qual resolução sua magestade o Imperador consente.

Outro aviso do ministerio dos negocios da fazenda, enviando a resolução da assembléa geral approvando a aposentação concedida a João Salermo Toscano de Almeida no emprego de ajudante do thesoureiro da secção de assignatura, troco e resgate do papel moeda da caixa da amortisação, na qual resolução sua magestade o Imperador consente.—De ambos os avisos fica o senado inteirado, e manda-se communicar a camara dos deputados.

Ficam sobre a mesa as folhas de subsidio dos Srs. senadores e as dos empregados da secretaria e paço do senado, pertencentes ao mez de julho ultimo.

Fica igualmente sobre a mesa a redacção das emendas, feitas e approvadas pelo senado, a proposição da camara dos deputados approvando a tabella dos vencimentos dos magistrados e empregados do conselho supremo militar e de justiça.

Apresentação de projectos e indicações.

O Sr. Silveira da Motta, tendo presentes as informações prestadas pelo governo sobre os saques do Banco de Mauá, estranha, que tendo-se requerido no mez de maio e recebendo-se no corrente, não se refiram ellas as operações effectuadas nesse intervallo, deixando o paiz por consequencia de conhecer a extensão da operação, em que ainda existe algum mysterio a sondar.

O Sr. Souza Franco:—Se pedir informações, da-las-hei.

O Sr. Silveira da Motta entende que S. Exc. podia e devia ter accrescentado as suas informações aquelles actos do governo que completaram a operação, afim de se comprehender com que fundamento se justifica com o espirito da lei de 3 de dezembro.

Requer, pois, na falta dos dados precisos para formar um juizo seguro, que as informações recebidas sejam remettidas a uma commissão do senado, ao qual dirão se ellas conteem materias sujeita a debate.

Diz mais que receia ver imitado o procedimento arbitrario do actual Sr. ministro da fazenda pelos seus successores, que tambem podem entender que a referida lei permitte que se faça movimento de fundos do thesouro publico para sustentar com violencia um cambio artificial.

Deve-se, pois, estabelecer um precedente que limite para o futuro o arbitrio dos actos ministeriaes, para não medrar o nocivo principio da intervenção do governo nos interesses particulares de cada industria, do que resultaria ser elle responsabilisado por actos em que não he competente e consideradas muitas vezes como o principio negativo de todo o bem.

Para evitar essa calamidade he mister que o poder aceite os limites em que foi restricto, não aceitando a responsabilidade de funcções que não lhe competem.

O orador repete que teme a imitação no futuro da conducta do Sr. ministro da fazenda a respeito dos saques, estando convencido de que sera' S. Exc. o proprio que então clamara' contra ella.

O Sr. Candido Borges: —Apoiado; isso não tem duvida.

O Sr. Silveira da Motta diz que nessa occasião acompanhara' a opposição, crendo que actualmente deve ser consultada sobre a materia uma commissão do senado, se o Sr. ministro não acha este passo inconveniente.

O Sr. Souza Franco:—Não, senhor.

Vem á mesa o seguinte requerimento:

«Que se remetta a's commissões de constituição e fazenda as informações dadas pelo ministerio da fazenda a respeito dos saques. — Silveira da Motta.»

He apoiado e fica adiado para a seguinte sessão por ter pedido a palavra o Sr. Souza Franco, ministro da fazenda.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos deputados autorisando o governo a mandar matricular no 3º anno da faculdade de medicina desta cidade o estudante Luiz Francisco Morinelli, e no 3º anno da faculdade de direito do Recife a Filippe da Motta de Azevedo Corrêa, com o respectivo parecer da commissão de instrucção publica.

O Sr. Silveira da Motta julga que essas licenças não deviam occupar a attenção do corpo legislativo antes de terem sido pedidas ao governo; e se assim succedeu com as de que trata o projecto, precisa saber porque aquelle negou-as, se foi por crê-las injustas, ou por se achar incompetente para resolver nesse caso; e tambem se foram ouvidas as respectivas faculdades, donde deviam partir os esclarecimentos de que o senado carece parece votar com justiça.

Lembra a proposito de que na sessão do anno passado o actual Sr. ministro do imperio, pronunciando-se contra taes concessões, disse que pela ultima vez approvava o que então se discutia; e, como não o vê oppor-se a esta, deseja saber quando termina o seu voto.

O Sr. Ferreira Penna, como membro da commissão de instrucção publica, declara que esta foi no seu parecer favoravel aos peticionarios, attendendo as razões que allegavam em seu abono, o primeiro tendo feito exame na academia de direito de S. Paulo, e o segundo não podendo matricular-se na do Recife por ter arribado o vapor em que sahia do Maranhão.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha não combate o projecto, visto que aceita os motivo apresentados pelos requerentes, porem deseja que na segunda discussão o nobre senador director da faculdade de medicina da corte ou qualquer outro formule uma emenda convertendo em medida geral a excepção nesse caso estabelecida.

O Sr. Jobim pensa que o honrado membro podera ser satisfeito quando o corpo legislativo approvar o regulamento respectivo, como tantas vezes tem reclamado; no entanto tambem não he contrario ao projecto.

Encerrado o debate, he adoptado o projecto em primeira discussão e passa para a segunda em que entra o art. 1º com a emenda da commissão.

O S. Visconde de Jequitinhonha não acha a occasião inopportuna para, em vez de se fazer uma concessão especial, estabelecer-se um principio geral que evite o appello dos requerentes ao corpo legislativo todas as vezes que o governo os não attende; e nesse sentido faz diversas considerações.

Dando a hora marcada para a primeira parte da ordem do dia, passa-se a'

Segunda parte.

Continua a discussão adiada na sessão anterior do art. 1º da proposição da camarã dos deputados sobre a administração da justiça, com a emenda do Sr. Vasconcellos apoiada em 13 do mez proximo passado.

O Sr. Vasconcellos começa por explicar o motivo por que não assistio na sessão antecedente ao final do discurso do Sr. Euzebio, obedecendo a um dever a que não podia faltar.

Não tendo á vista esse discurso e só informado dos pontos capitaes em que terminára, apressa-se no entanto em asseverar a S. Exc. que não accusou de menos leal a secção de justiça do conselho de estado, pois que, alem de fallar naturalmente com a maior moderação, nunca offenderia tão gravemente aos caracteres conspicuos de pessoas com que mantem relações de amizade.

Explicando depois quanto se passára nas conferencias que teve com os honrados membros da secção de justiça, acrescenta que não procurou, como se deduz das palavras de S. Exc., sondar a opinião do amigo para desvirtua-la.

O Sr. Euzebio:—Não disse tal, e assim que a tactica de V. Exc. consistia em consultar particularmente ao amigo, para servir-se officialmente do seu parecer se lhe fosse favoravel.

O Sr. Vasconcellos, agradecendo essa explicação do nobre senador, passa a responder à segunda parte do seu discurso.

Entende S. Exc. que deve ser incluida em nossas leis a diminuição do numero de jurados nos pequenos centros de população.

O orador temeu adoptar essa disposição, por que, a ser applicado no Brasil o principio da lei ingleza que estabelece tres motivos de recusa dos juizes de facto, diminuiria necessariamente o numero destes; e lembrou então a distincção dos crimes afiançaveis e inafiançaveis reduzindo no julgamento daquelles o numero das recusas, segundo se pratica nos estados anglo americanos.

Mencionou tambem no seu projecto uma providencia que julga proficua, dando ao juiz de direito a faculdade de dispensar os jurados ainda antes da reunião do conselho, que dessa maneira não fica sujeita aos embaraços da ausencia dos que são sorteados, etc. etc.

O Sr. Euzebio:—Essa medida he muito boa.

O Sr. Vasconcellos discorda da opinião de S. Exc. quando quer que fiquem notificados para comparecer na sessão seguinte os jurados que forem dispensados, trazendo essa medida o inconveniente de amedrontar as partes com juizes certos...

O Sr. Euzebio: — Perdôe-me V. Exc.; não me encarreguei de sustentar essas idéas.

O Sr. Vasconcellos observa que se funda nas informações que lhe deram.

Tratando depois da liberdade da imprensa: diz que não desconhece o direito que a constituição concede a qualquer cidadão de publicar os seus pensamentos por escripto, uma vez que responda pelos abusos; mas julga que, a elevar-se a interpretação desse preceito a preferir a licença a qualquer sacrificio que previna os abusos, deve-se supprimir as penas marcadas para estes, deixando-os corrigirem-se reciprocamente.

Não quer de certo coartar o direito constitucional, mas unicamente regenerar a imprensa.

Os Srs. Penna e D. Manoel:—Apoiado.

O Sr. Vasconcellos conhece os bons serviços que a imprensa diaria da côrte tem prestado ao paiz; dirigida por homens habilitadissimos, ella discute as materias importantes; porém a par de artigos elaborados com talento, avulta a maldita injuria pessoal. Vê-se o doesto offensivo ao bom pai de familia, ao honesto funccionario publico, cujo responsavel he um miseravel que mercadeja com o seu nome, aceitando uma responsabilidade ephemera, em quanto o autor do insulto zomba incolume da honra dessa familia.

Nesse caso será muito exigir do editor a responsabilidade do artigo que publica, não tendo o seu autor a coragem de firma-lo?

O Sr. Silveira da Motta:—Nesse caso apparece um homem de palha por 10$.

O Sr. Vasconcellos observa que o peso do insulto desappareceria se tal succedesse, como ja Bocage dizia no seu tempo: «Põe teu nome na frente, e estou vingado»; e não se confundiria mais o orgão são da opinião publica com a diffamação irresponsavel.

A esse respeito consultou as disposições liberaes da legislação franceza de 1848 e vio que esta leva o seu rigor contra os réos desse delicto muito alem das medidas que propoz no projecto.

Passando à parte deste relativa á competencia dos juizes municipaes para a formação da culpa, diz que estabelecendo-a, quiz obstar o incommodo das partes e a difficuldade de serem ouvidas pelo juiz de direito, unicamente, as testemunhas residentes no extremo da comarca.

Terminou confessando sentir-se embaraçado quando tem de contrariar o nobre senador pelo Rio de Janeiro, cuja amisade preza e assegurando que após uma advertencia de S. Exc. retiraria qualquer expressão que no correr do seu discurso podesse ter-lhe desagradado; tendo pedido a palavra para provar ao senado que na falta de capacidade para formular boas leis sobra-lhe o desejo de melhorar a sorte do seu paiz.

Continúa, pois, a votar pela emenda.

A discussão fica adiada por não haver casa.

O Sr. presidente marca para a ordem do dia da sessão seguinte:

1ª parte.

Discussão da redacção depositada sobre a mesa, e do requerimento adiado por se ter pedido a palavra; 3ª discussão da resolução do senado concedendo 12 loterias annuaes por espaço de tres annos em beneficio da Imperial Academia de Musica e Opera Nacional; e o resto das materias ja designadas.

2ª parte.

Continuação da discussão adiada.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e 10 minutos.

Discurso do Sr. deputado José Bento da Cunha Figueiredo, pronunciado na sessão de 7 de agosto.

APOSENTADORIA DOS JUIZES PERPETUOS.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Sr. presidente, tenho de submetter a' consideração da camara um projecto que me parece de bastante utilidade. Versa elle sobre a aposentadoria dos juizes perpetuos.

V. Exc. tera' ainda na memoria a discussão porfiada que o anno passado aqui se sustentou em consequencia da aposentadoria de dous desembargadores. Allegou-se muito a independencia do poder judiciario, e a perpetuidade dos juizes como uma condição dessa independencia, e todavia os desembargadores estão aposentados. Sabemos que os arestos repetidos constituem direito costumeiro. He pois com vistas de evitar tal successo que offereço o meu projecto, acerca do qual direi mui poucas palavras, para não abusar da attenção da camara.

Com effeito, a constituição consagra a independencia do poder judiciario, e a perpetuidade dos juizes. Não confundo a independencia do poder judiciario com a perpetuidade dos juizes, porque pode-se conceber a independencia do poder judiciario sem a perpetuidade dos seus agentes. Mas o que me parece inconcusso he que a perpetuidade dos magistrados he a maior garantia de um bom e acertado julgamento (apoiados), e o bom e acertado julgamento depende muito e muito da pericia e dos habitos de julgar; quero dizer, que não pode ser bom julgador quem não tiver uma longa pratica, experiencia e consummada e aturado estudo. He no que faço consistir a razão sufficiente e fundamental de perpetuidade dos magistrados.

Mas a perpetuidade dos magistrados he um principio, he uma theoria; e por isso mesmo que he um principio, deve conter em si as excepções que o limitam, que delle emanam, e que o confirmam, sob pena de não ser um principio susceptivel de applicação razoavel; porque o meio de se conhecer e manter a verdade e pureza de um principio he attender bem a todas as excepções que lhe são congenitas.

Assim o juiz, segundo o principio, deve ser perpetuo; mas devera' elle occupar sempre o seu lugar apezar dos pezares? Não; tendo commettido culpa e sendo condemnado por sentença perde o lugar, e porque? porque se não perdesse, o principio da perpetuidade neste caso seria contrario a' razão que o dicta, que o recommenda—o bom julgamento.

Mas, se por outra razão que não seja a culpa pela qual o magistrado soffra uma sentença que o destitua, não puder elle offerecer a garantia de um bom julgamento como, por exemplo, se estiver em decrepitude, ou em estado de enfermidade permanente, devera' elle continuar a exercer o seu emprego? Não certamente; porque ainda nesta hypothese, o principio da perpetuidade seria contrario a' razão que o dicta e aconselha—o bom julgamento. Logo, cumpre que haja nestes casos um remedio, uma expeção que salve o principio, para que não se converta em absurdo; mas esse remedio não deve ser da mesma natureza daquelle que se applica ao caso de culpa mediante uma sentença; porém um outro remedio que seja muito benigno.

Este remedio não he outro senão a aposentadoria, que reputo um meio termo razoavel entre o principio rigoroso da perpetuidade, e a necessidade de não consentir que esteja occupando o lugar o magistrado que não pode exerce-lo sem quebra do bom julgamento: este remedio, que considero como uma das valvulas de salvação do principio da perpetuidade, he tambem um elemento de governo na ordem judiciaria; mas elemento que não desejo que continue a ser exercido, como até aqui, sem freio e sem limites; porque pode-se tornar corrosivo e fatal a' sociedade. Se não he para assegurar a justiça entre os homens ca' na terra que tanto se tem discutido, e inventado as formas de governo, então direi que todas ellas não passam de uma especulação, em que poucos são os que ganham. He pois conveniente fazer tudo quanto for necessario para proteger o—bom julgamento,—para manter a justiça emfim.

Ora, parecendo-me que a perpetuidade he condição necessaria para a manutenção da justiça, mas não a entendendo de maneira tão absoluta que não contenha suas excepções naturaes que devem reger, confirmando sempre o principio.

No projecto, pois, tomo como base o principio da perpetuidade; mas retiro o magistrado do exercicio do lugar por idade avançada, e por molestia grave e permanente. Estabeleço porém vantagens diversas para os magistrados aposentados, segundo as razões que determinam a aposentadoria; e estabeleço o processo, que não só assegure sua conveniencia e justiça, como tambem proteja a sociedade contra o abuso que porventura possa haver, estando esta funcção inteiramente entregue á discrição do poder executivo. O projecto he o seguinte. (Lê.)

Escusado he dizer, Sr. presidente, que não considero perfeito o meu trabalho: nem como tal o apresento; porque trabalhos desta ordem não podem sahir perfeitos da mão de seu autor; só a discussão os pode aperfeiçoar. Não o entrego senão como um ponto de debates, sobre o qual ouso chamar a attenção da camara, a quem compete emenda-lo, substitui lo como entender em sua sabedoria, comtanto que não se deixe de tratar desta questão.

Cuidei muito de resumir e condensar as minhas idéas para facilitar a discussão, e porque me parece que algumas outras medidas serão proprias do regulamento respectivo. Se o projecto for considerado objecto de deliberação, terei occasião de ser mais explicito, e de acrescentar as especies que forem suscitadas pela lembrança da casa.

Le-se, julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

«A assembléa geral legislativa resolve:

«Art. 1º Os juizes perpetuos só poderão ser aposentados pela forma e nos casos seguintes:

«§ 1º Por idade avançada: os membros do tribunal de justiça, tendo 72 annos de idade, e os juizes de primeira e segunda instancia tendo 67 annos.

«§ 2º Em qualquer tempo, quando soffrerem molestias graves e permanentes que os privem de exercer o emprego.

«Art. 2º Por bem do artigo antecedente, instituir-se-ha exame sobre as causas e circumstancias da aposentadoria, por uma commissão composta do presidente do tribunal supremo de justiça e quatro conselheiros designados a' sorte para cada processo, a que assistira' o procurador da corôa.

«Art. 3º A commissão devera' proceder ou mandar proceder pelos juizes de primeira instancia, não só a' inquirição de testemunhas, como aos exames por peritos, e mais diligencias que julgar convenientes ou forem requeridas pelo procurador da corôa ou pela parte.

«Art. 4º Depois da inquirição e exames que o caso pedir, a commissão mandara' ouvir por escripto ao magistrado, que podera' juntar documento; e com resposta ou sem ella dara' seu parecer sobre a procedencia dos motivos da aposentadoria, para ser presente ao governo pelo ministerio da justiça.

«Art. 5º Em vista do parecer da commissão, o governo, ouvindo o conselho de estado, negara' ou decretara' a aposentadoria com as vantagens a que tiver direito o magistrado.

«Art. 6º O magistrado que for aposentado nos termos do art. 1º § 1º tera' direito ao ordenado que estiver percebendo, e a todo ou parte da gratificação, se contar 25 annos de magistratura, e houver-se portado sem nota em todo o tempo de serviço.

«Art. 7º O que porém for aposentado nos termos do art. 1º § 2º tera' direito ao ordenado proporcional ao tempo de effectivo serviço; podendo o governo acrescenta-lo, no caso de vir a ser tão diminuto que não salve a modesta subsistencia do juiz, quando tenha bem servido.

«Art. 8º O magistrado aposentado continuara' no gozo dos privilegios honorificos do seu cargo; e o governo lhe podera' conceder um grao de accesso, se o merecer, pelos serviços relevantes prestados em sua classe.

«Art. 9º Uma vez negada a aposentadoria, não podera' ser requerida ou concedida antes de passados dous annos.

«Art. 10. Ficam revogadas as disposições em contrario.

«Paço da camara dos deputados, 7 de agosto de 1858.—Cunha Figueiredo.»

PARAHIBA.

Cajazeiras 31 de agosto de 1858.

Só para cumprir um fado, ou por mania vou fabricar esta presente missiva; posto que seja de nenhuma importancia, como todas as que de mim vão ter ás mãos de Vmc.

Entretanto sempre desconfio que Vmc. não desgostaria muito, se alguem lhe quizesse dar uma analyse mais ou menos circumstanciada dos usos, costumes, occupações, moralidade, habitações e recreios destes entes chamados sertanejos; os quaes (na phrase dos pracianos) só tem de gente o olho esquerdo, ou como disse outro: Qual, matuto só tem de gente a sombra, e isso bem á tardinha.

Pois bem nesta vou dar principio, e em outras continuarei a dita analyse, muito imperfeita, mesmo como convem a um vaqueiro. Fallarei em geral para não offender a modestia de alguem em particular.

Os sertanejos geralmente são devotos e caritativos em materia de religião, sinceros em seus tratos e negocios, hospitaleiros para com os viajantes, cuidadosos da educação domestica de seus filhos, ciosos da sua reputação e por isso vingativos, aferrados aos seus antigos costumes, desconfiados por natureza, obedientes ás leis civis e ecclesiasticas, e sobretudo valentões como lhe permittem as suas prodigiosas forças musculares, clima ardente e imaginação fogosa.

Mas quanto de excepção não ha neste esboço! Praza a Deos que entre os sertanejos não houvesse homens de corações quasi tão crueis e duros, como os de Nero e Caligula; tão velhacos e dissimulados, como o foi Simon; tão inhospitos como os Japonezes para com os Europeos; ladrões, como os pretos dos desertos da Africa; mais voluveis e inconstantes, que as modistas; não menos insubordinados que os republicanos da França; e mais mofinos e efeminados que os antigos syberitas: porem não he a especie que caracterisa o genero, sim vice-versa.

Os meninos no sertão criam-se quasi espontaneamente, livre de todas essas enfermidades, á que a velha medicina dá mil nomes gregos, e a homeopathia de balde se cansa em estigmatisa-los. Esses meninos ou são escravos, ou pardos, ou brancos; se o menino he escravo, fica desde logo condemnado a ser tido como traste; ainda que he uma felicidade para um escravo o ter senhor sertanejo, em relação aos grandes feudatarios donos de engenho do sul, que se comprazem em trãtar os infelizes escravos como puras bestas de carga: e a prova he, que, quando um senhor sertanejo quer intimidar um escravo, basta dizer-lhe que o ha de vender no barco. Essa ameaça he para elle um golpe de raio.

O escravinho vai logo sendo criado sem esperança de ser alguma cousa para o futuro, e isso seria sufficiente para o aniquillar; mais ainda acresce, que quando um menino (o senhôzinho) açoita e maltrata o escravinho, à sua mamãi recreia-se e o louva, por ter sido para divertimento do iôiôzinho; mas se ao contrario o moleque imprudentemente fez chorar ao menino, ai delle! he tyrannamente surrado; e se a mãi do pequeno martyr, ferida pela dor filial, deixa cahir uma lagrima. he igualmente espancada, por ter (com esse signal) dado mostras de reprovar o fero procedimento da excellentissima senhora!!

Fallo da mãi e não pai do escravinho, porque ordinariamente elles nunca o tem; pois entre nós he linguagem corrente: que o casar escravos he andar com trambolhos. Eu tambem julgo ser isso escusado, uma vez que os senhores gozam do pleno poder de separa-los como e quando bem lhes parece; e por isso o marido e mulher não se separaram só por morte.

Observo mais que sendo os senhores tão zelosos a respeito da honra de suas filhas, tem pelo contrario muitissimo prazer com a producção prostituida de suas escravas; e quando assim não acontece lhes dão o injurioso epitheto de quartão! Essa familia vive reunida, esses costumes communicam-se infallivelmente! Que contraste! Que harmonia suina!! Ora daqui faço uma idéa do que poderá acontecer nas casas desses grandes capitalistas de carne humana!!! Porem o melhor he calar-me, uma vez que de balde tantas pennas illustradas tem escripto sobre esse assumpto. Avante, meus senhores, com a escravatura, pois que infelizmente vivemos em um paiz de escravos!...

Quanta a raça parda, esta pouco differe da escrava em seus sentimentos, excepto no que diz respeito a sujeição; pois entendem elles que a liberdade consiste na vontade caprichosa e desenfreada de cada um.

Nasce um pardinho, e logo he depositado emu m immundo berço, porque essa qualidade de gente (no sertão) tem para si que a pobreza he incapaz de aceio. As comidas tanto dos pequenos como dos grandes são as mais grosseiras; a casa que lhes serve de habitação, tera' quando muito dez palmos de frente com outros tantos de fundo, feita de madeira e terra amassada, coberta de palha, e as melhores de telhas; daqui bem se vê que os pais, filhos e filhas, gatos, cachorros, bodes porcos e galinhas vivem e dormem quasi promiscuamente.

«Ditosa condição, ditosa gente,
«Que não são de ciumes offendidos!»

Cresce assim o menino nesse museo, ou escola de immundicies, e a doutrina, que ouve todos os dias, he: Que nada de aguentar desaforos!

Desaforos chamam elles tudo o que vai de encontro a seus grosseiros e estupidos pensamentos, e por isso antes do menino ser homem já he um cabra valentão, e capaz de executar o mais difficultoso assassinato. Firmado nestes principios diz mestre Xico: que o cabra, no dia em que nasce, deve ser logo preso e processado.

O augmento dessa qualidade de gente he prodigioso, porque chegando a moça aos annos da puberdade, ou case ou não, a propagação he infallivel.

Até aqui tenho fallado dos pardos pobres, a que chamam —populaça, em outra continuarei a tratar da demais gente.

Depois da minha ultima missiva deram-se aqui dous casos, bem pouco catholicos: ei-los:

Um tal Manoel Guedes, official de ferreiro, e por conseguinte bem destro em bater ferro, tirou-se de seus cuidados, e foi exercitar a sua arte em uma pobre mulher casada e honesta, por um não sei que de ciumes da sua cara metade, da qual (dizem todos) elle não era digno de ser escravo, quanto mais marido; de volta da tal façanha espancou igualmente uma escrava, e a propria mulher pocerto não ficaria livre do instrumento tundente do tal vulcano, senão tivesse tomado o expediente de prostrar-se aos pés do furioso algoz. Entretanto ja foi instaurado o processo, e o réo prestou fiança; sem duvida no proximo jury entrará em julgamento.

No mesmo infausto dia outro sujeito de nome Antonio Dionisio, tendo durante a noite perdido algum dinheiro no innocente trinta e um, ao amanhecer dirigio-se a casa do seu honrado antagonista, e mui polidamente chegou-lhe á barriga uma perfurante faca de ponta e o paciente para não ver suas humildes tripas derramadas, vomitou para alli outra vez o dinheiro. Bem boa moda de desforrar dinheiro perdido em jogo sem confiar-se outra vez a inconstante sorte do baralho.

O aggredido queixou-se ao subdelegado, e este contentou-se em mandar restituir o dinheiro extorquido. O campeão foi logo posto em liberdade, e está por conseguinte habilitado para fazer outra assim ou melhor.

Tudo quanto he bom lho deseja.

O Vaqueiro.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Razão concludente.—Um individuo, que he vigia da estrada de ferro, não sendo attendido por dous outros individuos que, a despeito de suas observações, quizeram passar pelo trilho, entendeu que para concluir a questão e levar-lhes a convicção ao espirito, devia recorrer a razão suprema do cacete; e assim foi applicando-lhes alguns desses argumentos, que afinal tiveram a força de traze los ao rego. Apezar de defender-se aquelle alogico do cacête com o desastre ha pouco occurrido naquella estrada, comtudo não podemos concordar com o emprego de taes meios suasorios. He verdade que a moral aconselha que entre dous males, o menor transforma-se relativamente em bem, e por tanto na collisão deve ser empregado; mas quem podera' assignar naquella emergencia essa collisão de dous males, de modo que o acontecido devesse ser preferido como mal menor? Como quer que seja, o que he certo he que o tal espancador deve cohibir-se ou aliás ser refreiado na pratica de taes factos de violencia para com pessoas inermes e inoffensivas, que por alli transitam.

— *Pateo do Carmo.*—Costuma-se reunir alta noite nesse pateo um sugeito com differentes messalinas das circumvizinhanças, e ahi sentados no capim que tapiza a frente da igreja, ao som do violão, abrem de peito por modo tal, que em verdade incommoda aquem em sua casa procura o repouso natural ao homem; visto que, se principiam emoderato, quando as libações vão adiantadas, tornam-se afortissimos violão e vozes das guaiadeiras. He mister que d'alli seja expellido aquelle bando de carpideiras com o seu pastor, pois que constitue um incommodo permanente das pessoas que morem naquelle pateo.

— *Nomeação.*—Acha-se nomeada escrivãa da collectoria de Caruaru', por portaria da inspectoria da thesouraria provincial de 25 do corrente, o Sr. Hygino Ferreira das Chagas.

— *Ensino domestico.*—Em dias da semana preterita servio-se uma digna senhora, com toda a alegria, a de esbofetear, na varanda e au clair de la lune, o seu paciente marido por voltar tarde para casa: seriam nove horas! E digam ainda que he um sexo fraco, quando delle sahem taes prodigios de força e valor varonil. He essa digna senhora mesmo uma americana dessas dos Estados-Unidos, cuja liberdade he illimitada, vai ainda além dos queixos do marido, que não são inviolaveis para os seus cinco dedinhos de uma delicadeza infernal. Uma dessas heroinas estando em Inglaterra, não deixava comtudo de esovarar as vezes ao marido para seu ensino, apezar da lei ingleza não permittir que se possa espancar a quem quer que seja; e como isto lhe fosse observado, notando-se-lhe que a policia tomar-lhe-hia contas dessa pratica, ella exclamou verdadeiramente consternada e toda pasmo:—E chamam a isto um paiz livre; e chamam a isto liberdade, e no entanto nem sequer deixam a gente ensinar o seu marido!.. Que decepção para uma cara metade costumada a taes ensinos! Aconselhamos a nossa exempladora pois que não viajo para bandas da fria Albion, porque não lhe sera mui facil ensinar o seu marido, visto que alli não se costuma usar dessa liberdade absoluta sem correcção.

Nomeações policiaes.—Por portarias de 23 e 24 do corrente foram nomeados delegado da comarca de Tacaratú o capitão commandante do respectivo destacamento Tiburcio Hilario de Silva Tavares, subdelegado dessa freguezia, o alferes Roque Soares da Silva, e subdelegado do Brejo o alferes Manoel da Costa Fonseca, commandante igualmente do destacamento dessa villa.

Defeza de theses.—Sabbado concluio-se a defeza de theses apresentadas a congregação da faculdade de direito pelo Sr. bacharel Francisco Pinto Pessôa. O resultado da votação deu uma approvação simples.

Desacato a moralidade.— A moralidade publica acaba de passar por um desacato no povoado da Boaviagem, cuja individuação ou pormenores calamos por attenção á decencia. A parte offendida, representada por seu padrinho e pai de criação, tratou pois logo de queixar-se ao inspector d'aquella localidade Nogueira, que, sem consideração ao parentesco existente entre si e o protector do offensor, procedeu a todas pesquizas, prendeu-o e logo remetteu-o ao respectivo subdelegado; o qual a seu turno pô-lo á disposição do Sr. doutor chefe de policia. Neste negocio a policia procedeu dignamente, tendo-se tornado recommendavel principalmente o inspector Nogueira, que, depois de cumprir suas arduas obrigações, pedio demissão para evitar novos conflictos com seu cunhado, cujo procedimento tem sido irreflectido sobremodo; mas o subdelegado reconhecendo que taes auxiliares são absolutamente precisos, não lh'a deu. Cumpre-nos no entretanto pedir que a inflexibilidade que até agora tem presidido a averiguação de tão hediondo crime, que he tanto mais negro quanto foi praticado n'uma criança innocente e de reconhecida simplicidade, não deixe de ser continuada até final punição do miseravel delinquente, a cujo favor não fallam considerações algumas, nem mesmo essa de filho de viuva consagrada na lei para isenção do recrutamento, visto que tem não menos de tres irmãos; e entes tão desmoralisados e para quem não ha respeito defeito, não devem viver soltos n'uma sociedade civilisada.

Santa Isabel.—A companhia italiana deu hontem a repetição do «Torquato Tasso».

Uma nomeação.—De cartas particulares consta, que acha-se nomeado secretario da presidencia do Ceara' o Sr. Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade.

Concurso.—Hontem principiou o concurso a's cadeiras vagas de instrucção elementar. São examinadores os professores desta cidade padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e Simplicio da Cruz Ribeiro. Inscreveram-se nove candidatos, acharam-se presentes oito, mas somente seis entraram em provas. Tratou-se apenas da primeira prova escripta.

Festividades religiosas.—No domingo realisou-se a festa de Senhora da Escada na Conceição dos Militares; e na Santa Cruz celebrou-se a do Senhor Bom Jesus dos Passos, a qual estava devidamente magestosa. Aos esforços do irmão procurador Francisco Alves de Carvalho foi sem duvida devido esse resultado.

— *Mortalidade do dia 26:*

Francelino Pereira de Andrade, pardo, solteiro, 18 annos, phthisico.

Rita, preta, escrava, solteira, 70 annos, frialdade.

Candida Rufina de Porsiuncula, parda, solteira, 36 annos, aneurisma.

Joaquim Guedes, branco, solteiro, 20 annos, hydropesia.

Eduvigis, preta, solteira, 60 annos, maligna.

—27—

José de Torres Bandeira, branco, viuvo, 75 annos, tuberculos pulmonares.

Francelina Maria da Conceição, branca, solteira, 26 annos, bexiga.

Francisco Antonio Ferreira, branco, casado, 57 annos, interetes chronica.

D. Francisca Angelica do Sacramento, branca, solteira, 75 annos, inflammação de figado.

Antonio José Coelho do Rosario, branco, solteiro, 60 annos, gangrena.

Luiza, parda, 3 annos, convulsões.

— *Hospital de caridade* (27 de setembro.)

Existem 38 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; e 1 homem escravo; total 90: sendo visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7 menos 5 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas as 8 e meia e pelo Dr. Firmo as 6 horas da tarde de hontem.

—*Matadouro publico.* — No dia 26 do corrente mataram-se 90 rezes para consumo desta cidade, a saber:

Uma sociedade matou 26, outra 15, José Francisco de Souza Lima & Filho 9, Bernardino Amancio Augusto de Araujo 7, João José de Albuquerque 6, Manoel Joaquim Duarte e Souza, e Manoel de Souza Tavares 4, cada um, Luiz de Queiroz Barros 3, José Lucio Lins, Joaquim Jacintho, Joaquim Pinto, José Mauricio dos Santos, Belarmino Alves d'Arouche, Christovão de Santiago Lessa e Manoel Paula de Albuquerque 2 cada um, João Chrysostomo de Albuquerque, Manoel José da Resurreição 1 cada um.

No dia 27 mataram-se como acima 103 rezes, sendo os marchantes os mesmos do dia antecedente, a excepção de João Chrysostomo de Albuquerque que não matou rez alguma; João Nepomuceno Augusto de Araujo, porém, que não matou no dia 26, matou hoje (27) 8 rezes.

Até amanhãa.

Projecto de estatutos para a campanhia nacional da estrada de ferro de Tamandaré, autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

TITULO I.

Da organisação da companhia.

CAPITULO I.

Fins da sociedade, capital, duração, fundo de reserva, dividendos etc.

Art. 1º. Sob o nome companhia nacional fica creada nesta provincia de Pernambuco uma sociedade anonima por acções para de conformidade com o decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857 e contrato a que se refere, construir uma estrada de ferro, que ligue o porto de Tamandaré a margem do rio Una, assim como as obras accessorias que lhe forem intimamente ligadas, e explora-lo durante os 46 annos do previlegio constante do mesmo decreto.

Art. 2º. A duração da sociedade sera' a mesma do previlegio, e a sua sede nesta cidade do Recife de conformidade com a primeira das condicções do supracitado contrato.

Art. 3º. O prazo da duração da sociedade podera' toda via ser augmentado, e a sua sede mudada para

MUTILADO

Tamandaré, quando assim o determinar a maioria dos accionistas, e mediante approvação do governo.

Art. 4.º O capital social sera' de 800 contos divididos em 8000 acções, ou apolices de reis 100$000 cada uma, e poderá' ser elevado por deliberação da assembléa geral dos accionistas, quando for conveniente de maior desenvolvimento a empreza, pela construcção dos ramaes deque trata a quinta condição do contrato annexo ao decreto n. 1980 : assim como parte delle podera' ser obtido pela emissão de titulos ao portador, vencendo em juizo fixo, e com as vantagens que forem determinadas.

Art. 5.º Cada apolice dara' direito, além da uma parte correspondente nos havares, e lucros da companhia a mil palmos quadrados de terreno para edificações nos quarteirões da nova cidade de Tamandare, de conformidade com o plano approvado pelo governo ; sendo o titulo entregue gratuitamente ao accionista logo que tiver pago metade da importancia da apolice correspondente.

Art. 6.º A realisação da importancia das apolices verificar-se-ha em dous pagamentos de dez mil reis (10$000) cada da um, e os prazos nunca menores de tres mezes, feita a chamada pelas folhas publicas com 15 dias pelo menos de antecedencia.

Art. 7.º A primeira prestação he obrigatoria : o accionista que não a realisar no termo prefixo, podera ser constrangido a paga-la judicialmente.

Art. 8.º A falta de pagamento de quaesquer das prestações no prazo marcado, importa uma multa de 10 por cento em beneficio dos cofres da companhia, e não entrando o accionista com a prestação,e a multa no prazo de mais tres mezes,perdera' todo o direito a apolice, a qual sera' vendida em hasta publica.

Art. 9.º As apolices serão nominativas, porém transmissiveis por indosso ; toda via os seus possuidores não serão reconhecidos accionistas da companhia sem fazerem averbar o seu titulo no livro competente.

Art. 10 Os titulos definitivos só serão entregues aos accionistas depois de pagos integralmente as acções, entretanto, logo na entrega da primeira prestação, sera' dado um titulo provisorio, transferivel de conformidade com o artigo 297 do codigo commercial.

Art. 11. O accionista em qualquer tempo, e caso só he responsavel pelo valor de suas apolices, em quanto não as tiver pago integralmente segundo dispõe o art. 298 do mesmo codigo.

Art. 12. De seis em seis mezes, estabelecer-se-ha o balanço das receitas e despezas da companhia, e o lucro liquido, depois de pagas todas as despezas do costeio, sera' repartido entre os accionistas proporcionalmente as suas apolices, deduzindo-se 10 por cento para o fundo de reserva.

Art. 13. O fundo de reserva sera' empregado em occorrer as despezas extraordinarias, que não podem ser comprehendidas no costeio, e augmento do material fixo, e volante.

CAPITULO II.

Dos terrenos da fortaleza de Tamandaré.

Art. 1. Depois de tirada dos terrenos da fortaleza de Tamandaré a parte de que trata a 21ª das condições annexas ao decreto n. 1980 para o serviço da fortaleza, ruas, praças e mais lougradouros publicos, e a necessaria as obras da estrada de ferro de conformidade com a planta approvada pelo governo, de que trata a condição 22ª, separar-se hão oito mil datas de mil palmos quadrados cada uma, correspondentes a oito mil acções, que formarão o capital da companhia, e o resto ficara' pertencente por partes iguaes aos 3 concessionarios do previlegio, ficando a cargo dos mesmos a repartição das datas aos diversos accionistas, e a respectiva medição, sem dependio da companhia.

Art. 2º Caso a companhia queira vender parte do terreno que lhe fica reservado na planta para as suas obras, ou algumas das datas que corresponderem a's apolices, substituidas por obrigações, não o podera' fazer por preço menor que o de 100 reis por cada palmo quadrado.

Art. 3º Todos os terrenos que, em virtude da planta approvada pelo governo, forem destinados para edificações particulares, serão numerados e apresentados n'um livro a talão, donde serão extrahidos os titulos passados aos respectivos cessionarios, assignados pelos concessionarios da estrada e o presidente da assembléa geral dos accionistas.

Art. 4º A companhia da' aos cessionarios os terrenos que tocarem a cada um, com todo o dominio que nelles tem, em virtude da 21ª condição annexa ao decreto n. 1980, sem sujeição a fôro, laudemio ou outro qualquer onus, a' excepção do seguinte.

Art. 5º Deverão ditos cessionarios edificar no prazo de 3 annos, e toda a casa edificada nos terrenos de Tamandaré pagará' annualmente de 1º a 31 de dezembro a quantia de mil réis por cada andar, para serem applicados aos melhoramentos materiaes da cidade, calçamento de ruas, esgoto das aguas, etc.

Art. 6º Sera' dita contribuição arrecadada por um procurador e administrador, por uma commissão de 3 membros nomeados pelos proprietarios dos predios n'uma reunião annual que tera' lugar para esse fim no dia 28 de setembro, e na qual cada um tera' tantos votos quantos mil réis tiver da contribuição annual.

CAPITULO III.

Art. 1º A companhia nacional da estrada de ferro de Tamandaré sera' representada nas suas diversas manifestações por tres orgãos principaes.

1º A assembléa geral dos accionistas.

2º Um conselho director composto de cinco membros eleitos, um pelos concessionarios do privilegio, e os outros quatro pela assembléa geral d'entre os accionistas que possuirem 50 ou mais acções.

3º Uma commissão fiscal formada permanente, composta igualmente de cinco membros eleitos pela assembléa geral e pelos concessionarios, na mesma proporção de quatro e um.

Art. 2º São privativas da assembléa geral as decisões mais importantes, como sejam ; augmento de capital social, realisação de emprestimos, mudança da séde da companhia, construcção de ramaes ou prolongamento de linhas primitivas, approvação de contas e votação de orçamento annual, eleição dos membros do conselho director e da commissão fiscal, e a decretação de todas as medidas geraes que reclamarem os interesses da companhia e não estiverem prevenidos nos seus estatutos.

Art. 3º Ao conselho director pertence o poder executivo ; elle he representante da companhia nas suas relações com o governo e os particulares, além das attribuições que dimanam dessa posição ; pertence-lhe na ausencia da assembléa geral tomar todas as decisões que não forem especialmente reservadas aos accionistas reunidos.

Art. 4º A commissão fiscal he de vigilancia pertence vigiar sobre todas as operações da companhia, para cujo fim lhe serão franqueados em qualquer tempo os livros, balanços, armazens e officinas, sem que todavia ella possa intrometter-se na administração, que pertence exclusivamente ao conselho director.

TITULO II.

Dos orgãos administrativos da companhia.

CAPITULO I.

Da assembléa geral.

Art. 1º Todos aquelles que possuirem legalmente uma apolice pelo menos da companhia, averbada nos livros competentes, são aptos para concorrerem a's reuniões da assembléa geral, e tomar parte nas discussões ; porém só poderão votar os que possuirem dez ou mais apolices, contando-se um voto por dez apolices, e não podendo accionista algum ter mais de dez votos, qualquer que seja o numero de suas acções.

Art. 2º A assembléa geral tera' um presidente e um vice-presidente, eleitos por um anno n'uma só lista por escrutinio secreto : feita a apuração, o mais votado sera' o presidente e o immediato o vice-presidente.

Art. 3º Havera' tambem dous secretarios, eleitos da mesma forma, e para o mesmo tempo que o presidente e vice-presidente, e tanto para esses como para aquelles, em caso de morte ou impedimento, servirão para supplentes os mais votados na respectiva eleição.

Art. 4. A assembléa geral reunir-se-ha em sessão ordinaria no 1º de abril de cada anno ao meio dia no lugar determinado pelo seu presidente no edital de convocação que mandara' publicar oito dias antes pelas folhas desta cidade, e na falta de dito convocação no salão da Associação Commercial desta praça, e em sessão extraordinaria todas as vezes que para esse fim fôr convocada, quer pelo conselho director, quer pela commissão fiscal, quer pelo seu presidente a pedido de um numero de accionistas que represente a terça parte do capital effectivo da companhia.

Art. 5 No dia, hora e lugar designado para a reunião da assembléa geral, julgar-se-ha esta constituida com os accionistas presentes, não podendo todavia ser tomada deliberação alguma nessa primeira reunião, se os accionistas presentes não representarem mais de metade do capital effectivo da companhia.

Art. 6. Não se tendo reunido no 1º de abril sufficiente numero de accionistas, ficara' espaçada e segunda reunião para o dia 8 do seguinte, e então podera' ser tomada qualquer decisão (não reservada) pelos accionistas que comparecerem.

Art. 7. Logo depois de constituida a assembléa geral em sessão ordinaria no mez de abril de cada anno, ouvira' a leitura do relatorio do conselho director e da commissão fiscal, aos quaes acompanharão as contas do anno precedente até 31 de dezembro, e o orçamento para o seguinte anno financeiro (julho a' julho) e adiar-se-hão para na sessão seguinte apreciar semelhantes documentos.

Art. 8. Depois de encerrada a discussão approvadas as contas, e votado o orçamento, proceder-se-ha a eleição da mesa, do conselho director e da commissão fiscal, que terão de funccionar do 1º de julho em diante ; sendo feita a eleição do conselho e da commissão pela mesma forma que a da mesa.

Art. 9. No caso de votação unanime que não deem um numero de votados duplo do numero de pessoas a eleger, far-se-ha uma eleição especial para supplentes.

Art. 10. Nas sessões extraordinarias, logo depois da abertura, os autores da convocação exporão os motivos, ao presidente, depois de consultada a casa, pora' o negocio em discussão ou adiata-lo-ha para a sessão seguinte.

Art. 11. As reuniões extraordinarias serão annunciadas pelas folhas com antecedencia de 15 dias, declarando-se o motivo da convocação, e não se podera' nella tomar decisão alguma sobre materias alheias ao objecto da convocação, assim como não se julgara' a assembléa constituida sem ter representado a maioria do capital effectivo, e não se realisando essa condição, far-se-ha nova convocação com o prazo de 8 dias, e então deliberar-se-ha com os accionistas prentes, qualquer que seja o seu numero.

Art. 12. As deliberações tendentes a augmentar os fundos da companhia, prorogar a sua duração, ou reformar os presentes estatutos, só poderão ser tomadas por votos concordes, que representem maioria absoluta do capital effectivo da companhia.

CAPITULO II.

Do conselho director.

Art. 1. Os membros do conselho director são eleitos por um anno, contado do 1º de julho que seguir a sua eleição, e são substituidos nos seus impedimentos, ou ausencias pelos que os seguem immediatamente em votação.

Art. 2. Logo na sua primeira reunião elegerão d'entre os seus membros um presidente e um secretario, os quaes os representarão para todos os negocios correntes ; o presidente designara' as discussões, e o secretario redigira' as actas, sendo precisos 3 votos concordes, para legitimar qualquer decisão.

Art 3. Havera' sessão do conselho uma vez por mez, e extraordinariamente todas as vezes que o seu presidente o convocar, ou a maioria dos membros o exigir assim.

Art. 4. O presidente nos seus impedimentos ou ausencia, pelo secretario, e este pelo membro que o conselho designar.

Art. 5. Em remuneração dos seus trabalhos os directores terão repartidamente 3 por cento dos beneficios liquidos realisados pela companhia, e enquanto não funccionar a estrada, receberão tão somente os respectivos tentos de presença, sendo ditos tentos de ouro de valor e tamanho das peças de 20$, tendo de um lado uma locomotiva com a legenda—Tamandarenses Ferrea via— e do outro o retrato de S. M. I. e a legenda—Petrus II Bras. Impr.

Art. 6. Durante os trabalhos da construcção da estrada pode o conselho director delegar os seus poderes a um dos seus membros ; porém essa delegação mediante unanimidade de votos, e será sempre revogavel.

Art. 7. As principaes attribuições do conselho director são as seguintes :

1. Organisar todo o serviço da companhia creando os empregos necessarios, marcando-lhes os ordenados e dando os necessarios regulamentos.

2. Nomear e demittir todos os empregados, que entrem na cathegoria de chefes de serviço e tomar-lhes contas.

3. Autorisar todas as despezas necessarias ao bom andamento dos negocios da companhia, dentro dos limites do orçamento annual, votada pela assembléa geral, e pagar o dividendo semestral de conformidade com o disposto no art. 12 do cap. 1. tit. 1.

4. Representar a companhia perante o governo e os tribunaes.

5. Convocar a assembléa geral dos accionistas todas as vezes que julgar necessario.

6. Fazer as chamadas para a entrada das prestações, de cada apolice, assignar e distribuir tanto os titulos provisorios como as apolices definitivas.

7. Organisar e apresentar as contas e orçamentos annuaes, as quaes entregara à commissão fiscal a 15 de março de cada anno.

8. Requerer e solicitar quaesquer modificações do contrato celebrado com o governo imperial que sejam necessarios aos interesses da companhia, fazer novos contratos com o governo geral e provincial.

9. Organisar as tabellas de frete.

CAPITULO III

Da commissão fiscal.

Art. 1. Os membros da commissão fiscal, assim como os do conselho director são eleitos por um anno contados da mesma forma de julho a julho, e substituidos nas suas ausencias ou impedimentos nos que os seguirem na ordem da votação.

Art. 2. A commissão fiscal terá tambem um presidente e um secretario todos por maioria de votos, e sem attribuições identicas ao de presidente e secretario do conselho director.

Art. 3. Reunir-se-ha uma vez por mez em sessão ordinaria, e em sessão extraordinaria todas as vezes que seu presidente a convocar ou um dos membros o exigir.

Art. 4. As suas funcções são gratuitas, havendo todavia tentos de presença iguaes aos do conselho director.

Art. 5. A principal attribuição da commissão fiscal he de apreciar as contas e orçamentos annuaes, e vigiar sobre todas as operações da companhia, podendo, ouvido o conselho director, suspender qualquer empregado da companhia quando assim julgar indispensavel.

TITULO III.

Disposições geraes e transitorias

CAPITULO UNICO.

Art. 1. Os concessionarios de privilegio da estrada de ferro de Tamandaré, cedem a companhia, sem para esse fim exigir remuneração alguma, além de pagamento das despezas feitas, nem maiores direitos que os mais accionistas, excepto o de nomearem um dos 5 directores e fiscaes, e de proceder a repartição dos terrenos de Tamandaré de conformidade com o disposto no titulo 1. cap. 2. art. 1 dos presentes estatutos.

Ar. 2. O anno financeiro da companhia será contado de julho a julho ; porém as contas apresentadas annualmente no mez de abril serão de janeiro a janeiro, abrangendo dest'arte dous exercicios differentes.

Art. 3. A primeira eleição para presidente, vice-presidente e secretario da assembléa geral que tera lugar logo que forem approvados os presentes estatutos, servindo os eleitos até primeiro de julho de 1859, e proceder-se-ha successivamente a eleição dos membros do conselho director da commissão fiscal, cuja nomeação pertence a assembléa geral, os quaes servirão igualmente até o 1º de julho de 1859, em que cederão o lugar aos eleitos na reunião ordinaria do mez de abril.

Art. 4. Logo depois de organisado o conselho director, fará a primeira chamada de 10 por cento sobre o valor das apolices, e tratará com urgencia de completar os trabalhos necessarios para se requerer a concessão e primeiros trabalhos, autorisando as despezas ja' feitas para obtenção do privilegio e trabalhos preparativos, e de o fazer dentro dos limites do orçamento provisorio de 29 de julho de 1857. Assim como organisara' para ser submettido a approvação da assembléa geral no mez de abril proximo e orçamento das despezas para o anno financeiro de 1859 a 1860.

Art. 5. Os presentes estatutos não poderão ser reformados senão depois de passados 3 annos, e com as formalidades do tit. 11, cap. 1, art. 12.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 27 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Apricio Guimarães.)

As 10 horas e meia da manhãa, constituido o tribunal, faltando o Srs. deputados Rego e Ramos e Silva, foi aberta a sessão, procedendo-se ao seguinte

Julgamento.

Assignou-se o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes :

Appellantes, Fortunato Cardoso de Gouvêa e D. Isabel Hypolita de Araujo Bastos ;

Appellado, José Pereira de Góes.

Diligencia.

Appellantes, os herdeiros de Antonio da Silva e sua mulher ;

Appellados, os herdeiros de Antonio Gomes Villar.

Mandou-se juramentar o curador.

Passagem.

Appellante, Manoel José Gonçalves Braga ;

Appellados, José Francisco Belem e outros.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

Appellante, João Xavier Carneiro da Cunha.

Appellado, Marcelino José Lopes.

Passando do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Distribuição.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia;

Appellado, José Antonio de Araujo.

Escrivão Martins Pereira.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve a tratar.

SESSAO' ADMINISTRATIVA DO MESMO TRIBUNAL EM 27 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos e Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, durante a semana finda. — Mandou-se archivar.

DESPACHARAM-SE

Um requerimento de Francisco Custodio de Sampaio e Pedro Claudino Duarte, pedindo o registro de seu contrato de sociedade.—Mandou-se ouvir ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio José de Viveiros, cidadão brasileiro, de 36 annos de idade, domiciliado e estabelecido na provincia das Alagoas, com seu commercio de fazendas francezas e inglezas, em grosso e a retalho, pedindo matricular-se.—Mandou-se ouvir ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Tinoco, Barros & Companhia, pedindo o registro do distrato de sua sociedade, dissolvida em 31 de agosto do corrente anno. — Foi ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Kihm Jaquinet & Companhia, satisfazendo o parecer fiscal, e pedindo o registro do seu contrato social. — Voltou ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Ramos, Duprat & Companhia, pedindo por certidão o theor de sua matricula.—Mandou-se-lhes dar.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé, 15 de setembro.

Charo amigo.—Ha bem tempo que não lhe enviamos a nossa partilha, nem sempre um correspondente d'aldeia tem factos : « Nec semper lilia florent » pelo que só não lhe mandamos novas do nosso Itambé, quando nos falta occasião e tempo.

Na povoação de Pedras de Fogo, tem se desenvolvido a bexiga, que a não ser o nosso vigario Antonio Rufino Severiano da Cunha, e o juiz de paz Manoel Caetano Fiuza Lima, que como homeopathas teem poupado muitas victimas, até esta data nenhum dos doentes ha succumbido.

Ha dias o subdelegado de Pedras de Fogo, o tenente-coronel Marianno, fez uma optima acquisição de um sujeito, que por suas gentilezas havia roubado na villa d'Alhandra 400 e tantos mil réis, não offendendo aos demais senhores subdelegados da comarca, conhecemos qualidades no Sr. tenente-coronel Marianno, que o faz credor da confiança de que goza, e hoje principalmente a vista da maneira por que tem se portado por duas vezes quando delegado supplente da comarca.

Não podemos deixar de occuparmo-nos com a nossa cabeça de comarca, e lamentamos a conflagração, que a vai devorando, e que deve de contristar a todo o filho de Goianna.

De que teem servido esses pasquins immoraes, essas correspondencias asquerosas, sem nexo, puras declamações, contra os Srs. Drs. juiz de direito João Antonio de Araujo Freitas Henriques, promotor João Barbosa de Vasconcellos, e juiz municipal João Hircano Maciel ?

Serão capazes essas correspondencias elaboradas nos momentos do phrenesi, marear a reputação de homens conspicuos como os Srs. Drs. Freitas, Julio e Hircano ?

Em lugar de os desconceituar, conceitua para com o governo, e esses papeis (permitta-me a expressão) fedorentos, revertem sobre vós todos os miasmas de que se acham impregnades ; seja possivel que estejais passando por capoeiras, esses papeis sem nenhum cunho de responsabilidade, recheiadas de quanta arrieirice ha, fallam altamente nos paizes civilisados contra a nossa civilisação....

A' vista das pessoas gradas da comarca, mesmo das notabilidades, que conhecem qualidades nestas autoridades, e lhe prestam todo o apoio, não podemos deixar de estabelecer o dilemma seguinte :— As autoridades ou são boas, ou más, se boas agradam aos bons e desagradam aos máos, e se más agradam aos maos e desagradam aos bons.

Porém as autoridades de Goianna agradam aos bons Ergo ?.........

Ja que estamos nesse terreno, va' la' duas palavras ao devoto do Pilar. Ficamos maravilhados quando deparamos com a sua correspondencia, na parte da defesa a's autoridades de Goianna, porque na verdade, nessa parte muito honra ao nobre devoto ; porém perdoe-nos o devoto do Pilar, foi pouco cavalleiro com o Sr. Dr. Estellita, hoje chefe de policia do Alto Amazonas, pois achando-se o Sr. Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, longe, e bem longe não devia o nobre devoto o ferir de relaguardo, a' acrimonia com que o devoto fallou do Dr. Estellita deixa ver que o devoto não gostou, não gosta, e nem gostara' do Dr. Estellita ; perdõe-me, isso não he de devoto, para que tanta raiva ?

O Dr. Estellita esteve nesta comarca 7 annos gozou de reputação, deixou amigos, que por occasião de sua retirada para o alto Amazonas um numero consideravel de amigos assignaram um manifesto de estima a' sua pessoa, ja' como amigo, ja' como autoridade.

Os inimigos do Dr. Estelita são politicos e inimigos politicos são amigos.

Não se agaste o nobre devoto, as nossas linhas não foram com o fim de o molestar, pois longe de nós querermos offender nem de leve a susceplibilidade do devoto, e respeita-lo até.

Cruangi festejou o dia 7 de setembro com arrojo, a' noite apresentou-se uma illuminação, no centro da qual estava a effigie de S. M. I, a'cima do quadro estava uma fita da largura de quatro dedos, de setim verde, que pela transparencia deixava ler em letras de ouro—Viva a Independencia do Brasil. A's 8 horas da noite a musica denominada carangueijo em frente da effigie de S. M. I. tocou o hymno nacional depois de se terem dado vivas a' independencia do Brasil, a' S. M. I. e C. e a' nação brasileira. A's 11 horas houve fogo de vista e logo depois subio um balão annunciando que Cruangi em 1858 festejava a independencia do Brasil, dando vivas a S. M. I. e C., e em 1848 dava-se vivas a constituinte, et reliqua ! !

Em 48 chovem as balas nas forças do governe, em 58 fendem o ar duzias e duzias de foguetes ao pronunciar o nome augusto de S. M. I.! ! Muito se deve ao Sr. Francisco Xavier de Araujo, subdelegado de Cruangi, ao Sr. Camillo Mendes da Cunha primeiro supplente do subdelegado. Cruangi se acha expurgado de certos vicios, certas bravatas de valentia.

Os generos alimenticios, isto he, a farinha, acha-se de 300 a 400 rs., e segunda-feira deu até 320, carne a 12, 14, e 16 patacas a arroba, o feijão a 960, o milho a 640, ainda tudo muito caro, e dizem estes matutos que não fica neste preciuho a farinha, que ha de subir, pois vendedor de farinha não tem consciencia, muitos tem deixado de vender porque dizem que esta' barato ; encostam, com tanto que não vendem a 500 e a 400 rs.

Pedras de fogo não festejou o dia 7 porque tudo por ca' esta' affectado de mal-triste, de tanto bot de mal-triste que por aqui come-se... W.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Lendo o «Jornal do Domingo», de 26 do corrente, na parte que vem sob a epigraphe : «Folhas ao vento», deparei com um artigo, em que tratando da companhia lyrica, diz que a Sra. Ercila Patresi he o idolo das noites do Santa Isabel, etc., etc., e conclue deste modo : «Não fallemos da companhia singularmente, fallemos da melhor peça da companhia, da Sra. Emilia Patresi, que he o *vas honorabili* dos incensos do povo.

Sem querermos de forma alguma depreciar a voz da Sra. Patresi, da qual aliás muito gostamos e muito apreciamos, todavia permitta o autor do artigo que lhe digamos, que se a Sra. Patresi só he o idolo das noites do Santa Isabel ; essas noites de idolatria devem ter sido muito poucas ; pois em bem poucas tem ella cantado, visto que a Sra. Margarida Sachero, desde a abertura do theatro lyrico, que teve lugar a meados do mez p. p., poucas vezes tem deixado de cantar, e sempre o tem feito com geral e enthusiasticos applausos, os quaes até hoje não tem sido arrefecidos, havendo sempre a maior concurrencia possivel.

E senão nos illude o pouco conhecimento que temos da arte, estamos bem convencidos de que a Sra. Sachero, pela doçura e espontaneidade de sua melodiosa voz, longe de ir desmerecendo, ira' pelo contrario tornando-se cada vez mais digna de maior apreço ; e a experiencia ja' vai mostrando que não he errada a nossa opinião.

Poderemos talvez com vantagem e sem depreciar a Sra. Patresi, entrar em uma discussão com o autor do artigo «Folhas ao vento» ácerca das vozes das duas cantoras ; dizemos com vantagem, porque quem começa declarando que unna falla da companhia com singularidade, e conclue dizendo que a Sra. Patresi he a unica cousa boa da mesma companhia, e classifica de suprano a sua argentina e graciosa voz de contralto, deixa ver o pouco conhecimento que tem da materia, e a nenhuma imparcialidade que guarda em sua apreciação. Porém não queremos por motivo em nosso entender justos, entrar aqui em discussões, e apenas limitar-nos-hemos a dizer, que só os surdos poderão deixar de sentir o mesmo que sentimos a respeito da Sra. Margarida Sachero ; e em tal caso as suas opiniões devem ser consideradas como palavras ao vento.

(O Ambi-voce.)

Senhores redactores.—Lendo a correspondencia do Sr. Manoel de Barros Barreto exarada no seu conceituado «Diario» de 25 do corrente, na qual trata do cano das aguas que correm ha muitos annos pelo meu sitio, e que foi mandado obstruir, e eu live de desobstrui-lo ; achei algum tanto equivoca a primeira parte dessa correspondencia, por nella dizer-se que de novo pretendi abri-lo, tendo ja dado principio.

Cumpre-me declarar que não dei principio como diz o Sr. Barreto ; abri-o até correr agua, não demolindo inteiramente por me ter dito o mesmo Sr. Barreto, que mandaria collocar uma porta no lugar arrombado pela qual tivessem sahidas as mesmas aguas para o meu sitio, de forma que nem o meu sitio deixaria de ser regado e nem deminuissem as aguas necessarias para a sua fabrica.

Não foi, pois, de novo que abri o mesmo cano, que elias nunca se achou fechado, alem dessa occasião ; de modo que tendo eu sciencia da obstrucção, para alli me dirigi afim de desfaze-la, o que de facto fiz e estava no meu direito ; visto que não se podia fazer tal obstrucção, que vinha ser prejudicial a minha propriedade, sem meu consentimento.

Com o exposto só tenho em vista a rectificação daquelle equivoco, a que se prestava a supradita correspondencia, e como este fim esteja satisfeito, finaliso aqui.

Sou, senhores redactores, de Vmcs. venerador e obrigado,

F. G. M. Temperal.

Srs. redactores.--Recolhido ao lar domestico, e tratando unicamente dos labores da minha pesada vida, só tarde me chegou as mãos o seu estimavel jornal de 20 do corrente, onde deparei com um officio do Exm. presidente da provincia, referindo-se a um outro do Rvd. vigario geral, em que se diz suspenso o Rvm vigario de Cimbres o padre José Mathias Ribeiro, e isto pelo crime de solicitante, amigo desse Rvm. vigario, e conhecendo mui de perto seus costumes e moral, sorprehendeu-nos tal officio. Indagamos do facto, vimos o processo que a tal respeito corre pelo juizo ecclesiastico e não podemos então furtar-nos a um brado de indignação contra a imprudencia com que um padre e um padre constituido no milindroso cargo de juiz, atira á lama das ruas a honra e credito de um seu irmão em habito e ministerio.

Que necessidade havia do Rvm. Sr. vigario geral officiar nesse sentido a presidencia ? Não sabe S. Rvm. que para recebimento da congrua faz-se preciso um attestado do prelado diocesano ? E que o parocho estando suspenso, o prelado ja mais lhe daria tal attestado ? Para que pois officiar-se a presidencia? Porém mesmo querendo-se officiar para que declarar que o motivo da suspensão era o crime de solicitante, quando esse crime não está provado ? E pelo contrario todas as provas são a favor do Rvm. parocho Não se lembrou o Rvm vigario geral, que assim ia cobrir de oprobrio um seu irmão, as vistas de um publico que pela maior parte ignora as regras theologicas ? Na verdade admira como um juiz, cujo principal distinctivo deve ser a prudencia em um officio publico, arroga a um seu irmão o infamante labéo de solicitante, quando esse supposto crime não está provado, quando o processo ainda corre em juizo : he muita leviandade.

Pela maneira com que se exprime o Rvdm. Sr. vigario geral, parece que podemos prever que a sentença será contra o nosso amigo, e por isso desde já lhe antecipamos os pezames, e tanto mais isso se deva esperar quanto não só o mesmo Rvm. Sr. vigario geral ha dito — que o padre que lhe cahir nas unhas ha de ser machucado —(suas palavras) como mesmo se elle julgasse segundo allegata et probata jamais o teria pronunciado, visto que todas as testemunhas juraram a favor do nosso amigo, os documentos por elle apresentados são de plena prova ; o mesmo Rvd. promotor longe de o accusar em razão do seu cargo, defende-o, e todos os theologos e moralistas desta cidade, que foram consultados não tem achado jamais nas palavras que servem de base a denuncia, o crime de solicitação.

Com tudo o Rvm vigario geral em sua alta sabedoria, não julgou assim, pelo contrario pode com a penetração de que he dotado, descobrir em quatro palavras destacadas, sem consequentes, nem subsequentes o grande e abominavel crime de solicitante. Meu Rvm. vigario he preciso ter n'alma muita prevenção para julgar que todas as acções e palavras do nosso proximo são sempre filhas do mal. Se V. Rvm exercitasse o milindroso ministerio de confessor, havia de saber por experiencia que muitas e muitas vezes ha necessidade de se fazerem aos penitentes perguntas que consideradas destacadamente pareceriam muito mais inconsideradas do que essa de que he accusado o nosso amigo.

Se V. Rvm. tivesse a possibilidade de combinar duas ideias bastar-lhe-hia lembrar-se que era necessario que o nosso amigo estivesse completamente doudo para se atrever a solicitar uma mulher, que elle vio pela primeira e unica vez, em lugar distante de sua residencia quatro leguas, estando hospedado em casa estranha, morando ella no gremio de sua familia, e tendo elle de regressar immediatamente para o lugar de sua residencia ; só se V. Rvm julga que o nosso amigo queria conseguir o fim da solicitação até mesmo no confessionario ; visto que não tinha probabilidade de outra occasião ! !

No entretanto o nosso amigo soffre uma suspensão, esta privado de seus interesses, fora da sua porochia ; supportando as enormes despezas de um processo, e devendo aguardar a cada momento uma sentença condemnatoria, ditada pela sabedoria e rectidão do Rvm vigario geral do bispado de Pernambuco ! ! Ah ! meu Rvm. vigario, se V. Rvm., quando foi ha pouco accusado de um escandaloso crime, tivesse tambem soffrido uma suspensão, tivesse sido obrigado a defender-se em juizo, e tivesse dependido da vontade de um juiz, não havia de ter tanta vontade de «machucar» os padres, nem teria tanta facilidade em sustentar por capricho uma denuncia dada pela calumnia. Não he perseguindo os padres que se moralisa o clero, e quando se quizer fazer essa moralisação ella deve começar de cima.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas poucas linhas com o que obrigarão

O inimigo de imposturas.

Publicações a pedido.

Aos manes do illustre finado o Sr. capitão José Eugenio da Silva Ramos, Sr. do engenho Camaragibe em Serinhaem.

Sobre a placida campa onde repousas,
Eterno gravarei pungente quadro,
De enlutadas saudades tormentosas,
Quanto tenho, quanto valho e te consagro.
Exultarei-te amigo até além da morte
Que audaz inexoravel (h'o fatal corte)
Cerceou essa vida preciata na virtude,
Tão cheia de pureza, e quanto infunde
Ser bom pai, terno esposo e firme amigo,
Inscripção que compete a teu jazigo.

Pelo seu amigo—F. A. Carvalho.

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARÉ.

Assignaturas.—(Vid. Diario de 23 de setembro.)

	Acções.	Réis.
Transporte da lista precedente	3561	356:100$000
Antonio Valentim da Silva Barreca	50	5:000$000
Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac	25	2:500$000
Joaquim Elias de Moura	20	2:000$000
Ludgero Teixeira Lopes	20	2:000$000
Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti	20	2:000$000
Victoriano de Sá Albuquerque	15	1:500$000
Antonio Leal de Barros	10	1:000$000
Prudencio Marques de Amorim	10	1:000$000
Francisco Mamede de Almeida	10	1:000$000
Antonio Emygdio Ribeiro	10	1:000$000
João Luiz Pereira Lima	10	1:000$000
José Thomaz dos Santos Quaresma	10	1:000$000
Bacharel Ayres de Albuquerque Gama ... mais	10	1:000$000
Antonio Dias Fernandes	6	600$000
Manoel Luiz Alves Vianna	5	500$000
Domingos Joaquim Ferreira	5	500$000
Araunga & Bryan	5	500$000
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva Junior	5	500$000
Antonio Muniz Machado	5	500$000
Francelino Xavier da Fonseca	5	500$000
Daniel Cesar Ramos	5	500$000
Augusto Muniz Machado	5	500$000
Jeuino José Tavares	5	500$000
Manoel José dos Santos	5	500$000
Francisco de Paula Ramos	4	400$000
José Antonio Lopes Guimarães	3	300$000
Joaquim Antonio Carneiro	3	300$000
Ignacio Francisco Cabral Cantanil	3	300$000
João Francisco Marques	3	300$000
João Eduardo Pereira Borges	2	200$000
Francisco Augusto de Araujo	2	200$000
Bartholomeu Guedes de Mello	2	200$000
Thomaz Carneiro da Cunha	2	200$000
Joaquim José Ferreira Penha	2	200$000
Antonio Joaquim Pausseo	2	200$000
Bernardo Teixeira de Moura	2	200$000
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira	2	200$000
Gemino José da Rosa	2	200$000
Alexandre José da Rosa	2	200$000
José Gonçalves de Albuquerque	2	200$000
Herculano José Gomes	2	200$000
Antonio Ignacio de Oliveira	2	200$000
Hermino Ferreira da Silva	2	200$000
Manoel Vieira Cavalcanti	2	200$000
José Florencio Cavalcanti Lima	2	200$000
Joaquim Ignacio Paes Barreto	2	200$000
Serafim Ignacio Paes Barreto	2	200$000
Jacintho Gomes da Silva	2	200$000
Carlos José da Silva Caze	1	100$000
Elisiario Gomes de Mello	1	100$000
Firmino José Coelho	1	100$000
Josepha Leopoldina de Jesus Pinto	1	100$000
Ventura Ferreira Pena	1	100$000
Umbelino Guedes de Mello	1	100$000
Adriano Ferreira de Brito	1	100$000
Henrique Santino Pereira	1	100$000
Candido Henrique Pereira	1	100$000
João Baptista dos Santos	1	100$000
João Baptista Alves	1	100$000
Joaquim da Silva Neves	1	100$000
João Athanazio Cavalcante de Albuquerque Lins	1	100$000
Antonio Bernardo de Lima	1	100$000
José Ignacio dos Santos	1	100$000
Total. Reis		390:600$000

(Continuar-se-ha.)

Sciencias e artes.

A ESCOLA LIBERAL, SEUS PRINCIPIOS E TENDENCIAS.

A honestidade he a verdadeira aristocracia de nosso seculo, ella não tem necessidade de ser protegida, porque, por mais que se procure desnatura-los, jámais conseguir-se-ha usurpa-la.

A nobreza acaba sempre por unir-se ás qualidades que, em certas épocas decisivas salvarão a humanidade. A classe privilegiada nascida da feudalidade que até a revolução de 1798 representou em França o estabelecimento germanico, colhia, no intervallo de mais de mil annos os beneficios da grande revolução que substituio a barbaria apparente, porem na realidade a independencia individual e local, ao despotismo administrativo do imperio romano.

Parece-me muitas vezes que a nobreza futura será composta tambem daquelles que, debaixo de uma ou outra forma tiverem resistido as más tendencias do nosso tempo,quero dizer,a este geral aviltamento de caracteres, que despendando o homem do que fixa a consciencia politica, fa-lo acceitar tudo. — a este materialismo vulgar debaixo de cuja influencia o mundo se tornaria semelhante a um vasto campo de espigas cujas cabeças uma só rajada faz dobrar o estado fatal que, quanto a mim, podia levar a humanidade, não a sua ruina (esta palavra não deve ser prununciada quando se trata de toda especie humana) mas a uma reação violenta das forças individuaes contra uma preguiça avilatante, e uma enercia resignada.

Um facto consideravel, que se póde considerar desde já como um dos mais importantes resultados da primeira metade do nosso seculo, he que a resistencia moral de que acabo de fallar, encontrou-se principalmente entre os homens dedicados aos trabalhos do espirito. As antigas classes tambem para isso concorreram ; porém nenhuma em particular pôde conquistar a honra de um protesto mais especialmente efficaz. A revolução quebrou em nosso paiz toda união, toda solidariedade, como era de esperar, e entretanto não he sómente em nossos dias que a acção administrativa do governo, achou mais resistencia nos individuos que nas differentes ordens do estado. Os homens de espirito são a verdadeira nobreza de nossa historia. A cavallaria franceza não conheceu, ao menos depois do successo de Valois, senão as qualidades faceis de bravura, frivolidade, e elegancia que deviam lhe fazer representar no mundo um papel tão brilhante. Faltava-lhe muitas vezes, seriedade, e moralidade, esqueceu a principal funcção da aristocracia, a defeza de seus direitos, que eram a muitos respeitos os direitos de todos, contra a realeza.

Com especialidade depois do seculo 17, todos os deveres da realeza, se resumiram em um, servir ao rei. Isso era já, muito sem duvida ; porém ainda não era tudo.

A outra obrigação da nobreza, á que consiste em representar os privilegios individuaes, em limitar o poder, em preservar os tempos modernos dessa noção exagerada do estado que occasionou a ruina das sociedades antigas, a nobreza franceza esqueceu. Considerou seus privilegios como uma superioridade sobre a burguezia, sua prerogativa foi antes uma causa do desdem do que da verdadeira altivez, uma causa do servelismo e de impertinencia, e não um dever a preencher.

D'ahi nasceu esse espirito leviano, e grosseiramente conservador, frivolo, e rotineiro, que formou o caracter da nobreza franceza ; d'ahi esse vicio interior que o prohibio tornar-se o principio do governo livre, e que fez com que, no dia em que esse governo se estabeleceu sem ella, houve de considera-la como o mais decidido adversario do regimen, de que deveria talvez vir á ser a fundadora, e o sustentaculo.

Onde pois existio a resistencia que tantas vezes em nossa historia, apezar da falta de instituições regulares, limitou o poder ?

Onde o rei de França achou a unica força que o obrigou a respeitar a opinião ? Entre os homens de genio. Poder-se-hia mostrar por quasi toda a media idade o ecclesiastico, e, se me he permittido dize-lo, o publicista, guiando a realeza, mesmo quando parecia mais rebelde a taes inspirações.

A unica época de tyrannia propriamente dita que a França atravessou, não se póde apresentar senão depois da suppressão dos homens de genio. O terror decapitando a França, foi a verdadeira causa do abatimento inaudito dos caracteres, que assignala os ultimos annexos do seculo 18, e os primeiros do seculo 19. Por certo, se as gerações de 89 e de 92 não tivessem sido dizimadas pelo cutelo ou quebrantada pelo exilio, se tantos representantes eminentes do seculo 18 que, segundo as leis ordinarias, deveriam continuar sua existencia até o seculo 19, a presidir a inauguração da nova sociedade, tivessem sobrevivido a revolução,o que aconteceu não teria sido possivel. Não ha comparação possivel entre os annos que atravessamos,e os primeiros do nosso seculo. A sociedade que nasceu immediatamente da revolução foi civil porque toda aristocracia intellectual tinha desapparecido, porque os mais serios exercicios do pensamento reduziam-se então a traducções de Horacio,e diversos latinos. Tal não he o estado do nosso tempo. O espirito sobre-viveu ao seu apparente desfallecimento ; os meios de o dispensar não foram ainda descobertos, e não parece que, apezar de pomposas promessas, alguem tenha descoberto o meio de agradar sem talento, ou de affeiçoar-se sem coração.

No meio d'este plano uniforme que a igualdade creou em roda de nós, uma unica ascendencia ficou intacta, a do espirito. Censura-se muitas vezes a litteratura a tendencia que arrasta as regiões da politica, e sem duvida tem-se razão, quando toma-se por politica as agitação de uma ambição vulgar. O homem superior applicando suas faculdades a uma mesquinha direcção de negocios, ou a miudezas de administração, commette na realidade um sacrilegio, e uma falta de habilidade ; a pratica da vida exige outras qualidades que não a especulação ; as altas aspirações e altas vistas são de pouco uso em uma ordem de cousas, onde o que he mesquinho, e real tem mil vezes mais probabilidades de verificar-se do que aquillo que he grandiosamente concebido e sentido. Mas tambem qua a litteratura se deva limitar a um jogo de espirito sem applicação as questões sociaes que se agitão em nosso tempo, he uma concessão mesquinha, que de sagrada ao mesmo tempo a politica e a litteratura, e cujo effeito seria levar-nos aos grammaticos da antiguidade. Se a litteratura he seria, implica um systema sobre as cousas divinas e humanas ; a politica por sua parte suppõe um partido tomado sobre os fins da sociedade, e por conseguinte uma philosophia. A litteratura, e a sciencia não podem por tanto ser uma cousa inoffensiva governada administrativamente, como os espectaculos e divertimentos publicos.

As obras verdadeiramente bellas se não encommendam ; o homem capaz de pensar por si mesmo não aceitará um jugo que suppõe como primeira condição entre aquelles que a elle se curvam a mediocridade, e a tentativa de uma litteratura official falharia sempre de encontro a dupla impossibilidade de dar originalidade á aquelles que a não tem, e disciplina á aquelles que a tem.

I.

Confesso-o cinseramente, diz M. Sacy em frente da interessante collecção que me sugere estas idéas não mudei. Seja virtude ou vicio, fiquei o mesmo. Longe de me ter abalado em minhas convicções, a reflexão, a idade e a experiencia, consolidaram-me n'ellas sou liberal como o era ha trinta annos. Creio no direito, e na justiça como na minha mais tenra juventude. Este principio de liberdade que o tempo, e as circumstancias, assignalaram na politica, felicito-me por poder encontra-lo nas lettras, na philosophia, e em tudo quanto he da esphera da consciencia, e do pensamento puro. He o que tencionamos fazer no « Jornal des Debats. » Ha mistura de gosto, e de opiniões differentes, o espirito nos ajunta ; he tambem, eu o espero, aquelle que se encontrará a cada passo nos artigos de critica, e de litteratura que formam estes dous volumes.

Com effeito a gloria da escola liberal, e a mais conveniente resposta que ella pode dar as injustas acções se a de ter permanecido, no dia que seguio-se a catastrophe que parecia arruina-la, a mesma que era quando a direcção do mundo lhe pertencia. Logo direi as excepções com que, a meu ver, se devem admittir os principios d'esta escola ; ha porém um elogio que se lhe não pode recusar : o de uma convicção seria não se deixando vencer pelos contratempos, superior ao revez, persistente em esperar contra toda esperança. Não examinar-se-ha se a resistencia que ella oppoz as fraquezas contemporaneas poderia ser, não digo mais sincera, porém mais efficaz.

Talvez desacostumado á contar com outros obstaculos além dos de sua consciencia ; não tenha usado sempre, como affirmava M. Guisot em uma occasião solemne, de toda a liberdade que tinha. Não tendo o estado interesse em levar as cousas ao cabo, o individuo quando he prudente e resoluto em não ceder, tem sobre elle muitas vantagens ; porém he muito natural que os homens moderados considerando a liberdade como um direito d'aquelles que são dignos d'ella, e não como um previlegio dos audazes, se achem mais embarassados do que qualquer outro, no dia em que se vêem forçados a ser seus proprios censores. Este constrangimento entretanto produz excellentes resultados litterarios : parece que o enobrecimento do publicista data do momento em que não lhe foi possivel fallar senão deibaixo de condição de fallar bem.

No outro tempo com difficuldade dava-se um lugar na litteratura ao homem que se tinha dedicado um dia ao rude trabalho de escrever ; ora eis que a academia franceza, datada de um tacto tão delicado, para discernir e acompanhar cada movimento da opinião, acaba de admittir no seu seio um homem que não tem escripto senão artigos de jornaes, e que declara formalmente que nunca escreverá outra cousa. Julgava-se que os rapidos improvisos da imprensa quotidiana não podiam ter a solidez das obras estudadas ; cria-se que a nossa velha lingua academica não convinha a eloquencia pleiteante de um seculo positivo, ora eis um livro composto de artigos de jornaes, e este livro qualquer que seja o juizo que d'elle se forme quanto ao fundo das ideias, he talvez o que em nossos dias mais approxima-se a lingua do seculo a que se deu o nome de classico. A occasião ephemera, produz muitas vezes escriptos que não o são. Bossuet, Bayle, Voltaire, compuzeram obras sem terem sido provocados por facto algum contemporaneo ; os mais bellos livros da antiguidade foram em seu tempo escriptos de circumstancia. Direi mais: não se está ao abrigo de toda declamação senão quando a necessidade nos força a fallar ou escrever assim, e quando se pode testemunhar que se occupamos o publico com nossos pensamentos e pessoas, he porque somos a isso obrigados.

Das duas sortes de espirito em que se divide os mundo, uns formando a sua opinião pela vista especial e analictica de cada objecto, outros por uma sorte de razão geral e de fé em conformidade com o seu instincto M. Sacy pertence decididamente a segunda. Não he um historiador, nem um philosopho, nem um theologo, nem um critico nem um politico ; mas he um homem austero, pedindo a seu espirito justo, e infallivel opiniões sobre todas as questões que outros procuram resolver pela sciencia, e pela philosophia. O historiador reclamará contra seus juizos, o poeta, e o philosopho reclamarão, e muitas vezes com razão : porém o bom senso geral tem tambem seus direitos, com tanto que não seja intolerante, e que não procure tornar-se um obstaculo para a grande originalidade : Tal apparece em M. de Sacy ; os partidos escolhidos por este escriptor tão insinuante não são os de um espirito pequeno, recusando a admittir o que desordena seus habitos, e conspirado contra tudo que não comprehende, são, se he que posso dize-lo, os pactos que um coração honesto conclue comsigo mesmo para não olhar senão para aquillo que lhe pode ser vantajoso. O espirito verdadeiramente pequeno, não se adverte de sua pequinez ; crê o mundo limitado ao horisonte que o cerca, e he por isso que nos irrita como tudo o que he pretencioso e futil ; porém aqui ha um limite querido e sentido, são prejuizos tendo consciencia de si mesmos e não procurando impor-se aos outros. Estes prejuizos não sendo produzidos pela preguiça nem pelo constrangimento, são a melhor garantia da conservação de uma multidão de excellentes qualidades necessarias para a felicidade do mundo. A força de uma sociedade não se obstém senão a custa de certo numero de principios aceitos em confiança, e a respeito dos quaes se não exige a demonstração da razão.

Antes de examinar o que uma tal natureza de espirito pode produzir ; quando se o applica aos generos de trabalhos intellectuaes, cuja essencia consiste precisamente em ter muitas cousas ao mesmo tempo debaixo da attenção, e em abraçar diversos mundos n'uma grande e viva sympathia, he preciso vê-la applicada ao seu elemento natural, que he a moral. Teria talvez algumas restricções a fazer nos juizos de M. de Sacy, critico litterario, e de M. de Sacy historiador : porém não posso senão concordar absolutamente com as opiniões de M. de Sacy moralista. Não he a extensão, nem a penetração, nem a curiosidade do espirito que fazem o homem de bem : a obstinação systematica, tão nociva em todos os ramos da especulação pura, he ao contrario a condição mesma da sabedoria pratica, e seu fundamento mais certo.

Uma qualidade amavel, e que eu chamarei gosto do velho em todas as cousas, da' aos escriptos de M. de Sacy uma suavidade que raras vezes se tem igualado, e que encerra o segredo desse tom delicado, misturado de subtileza, e bonomia, que espalha por todo o seu livro um delicioso perfume de antiguidade. Por elle o autor eleva-se quasi até a poesia, com quanto este vocabulo não seja o que convém para designar seus dons ordinarios. A poesia e a moral são com effeito cousas differentes ; mais ambas suppõe que o homem não he um ser de um dia, sem laços com o infinito que o procede, sem responsabilidade para com o infinito que o antecede.

O que faz o interesse e a belleza das cousas he o cunho do homem que por ahi passou, amou e soffreu.

Eu o confesso, sorme-hia impossivel residir, ou mesmo viajar por um paiz onde não houvessem archivos, nem antiguidade.

Uma pequena cidade de Umbria, com seus muros e truscos, suas ruinas romanas, suas torres da media idade.

Suas igrejas jesuiticas do seculo XVII terá sempre mais encantos que nossas cidades reconstruidas sem cessar, onde o passado parece ter ficado em pé, não por seu direito, porém por graça, e como que por um adorno theatral. O pincel que apaga os traços do tempo, o nivel que faz desapparecerem os vestigios da vida humana, são os inimigos naturaes da poesia.—Assim tambem a honestidade he o que menos se improvisa ; ella he o fructo das gerações. Principio algum abstracto, philosofico ou religioso tem o poder de criar um homem de bem.

Alguns gloriam-se de não ter principiado a ser homens de bem, senão no dia em que se converteram. Oh ! Que illusão, e como não desconfiaria eu desse homem ; se não julgasse que se tinha calumniado por uma figura de rhetorica, e pela necessidade de sua causa ! Muitas cousas, e cousas excellentes na ordem do espirito, são novas no mundo ; porém não acontece o mesmo quanto a ordem moral : ahi nada resta a inventar nem a descobrir-se.

Em moral o velho he a verdade ; por que ao velho he a honra ; o velho he a liberdade.

Finalmente não he sem razão que M. de Sacy, ama o passado ; elle não o conheceu senão pela melhor de suas tradicções. O illustre Silvestre de Sacy, pai do nosso publicista, pertencia a essa sociedade para quem o nome de jansenismo era menos o signal de uma dissidencia dogmatica do que o indicio de uma profissão de gravidade, e de religião austera. As mais encantadoras paginas do livro de M. Sacy são, quanto a mim, as que elle consagrou a lembrança desse mundo veneravel no meio do qual passou a sua mocidade e de que, entre nós,elle he o ultimo que sobrevive. Como representavam bem, diz elle fallando de dous respeitaveis livreiros caros aos bibliophilos, como reprezentavam bem essa velha burguezia de Paris, enriquecida por um commercio honroso, essas familias cujas profissões passavam do fraco a filhos como se fôra uma nobreza, com o armazem muitas vezes negro e enfumaçado do avô e a antiga insignia, brazão que valia mais que qualquer outro ! Que franca, e graciosa bonomia brilhava em seu acolhimento, que expressão de candura e lealdade perfeita estampava-se em seus semblantes ? O bom tempo antigo amplamente reflectia-se nelles.

Não havia pretenção nem vaidade ; nada em suas maneiras havia, que revelasse a humildade do ganho, ou o orgulho da fortuna adquirida. Eram tão felizes quanto se pode ser neste mundo, pela suave, e pacifica uniformidade de sua vida, pela união que nunca se desmentio, pela felicidade que espalhavam a roda de si. . Oh ! se fossem esses com effeito os homens de bem do outro tempo, confesso que esse tempo era melhor que o presente. O espirito de familia, ah ! seria de numero das antiguidades feudaes que abolimos ? Não sei se he porque eu proprio torno-me velho, porém parece-me que os homens que conheci na mocidade tinham uma originalidade de phisionomia, e uma viveza de caracter que hoje ja se não encontra. Vi toda a antiga academia das inscripções. Sem fazer injustiça a alguem, encontrar-se-hião difficuldades para compor hoje uma igual, ao menos he o que me parece. Deos, e a nova academia perdoem-me se me engano ! O que he certo he que as primaveras, e os verões eram mais bellos nesse tempo do que não o são hoje. Quem disser o contrario affastar-se-ha da verdade. Porque os sabios não se haviam ressintir da decadencia universal ?

Aqui devo protestar sinceramente a nova academia das inscripções ; porém quanto encanto tem esse idyllio da rua Hautefeuillé e da rua Serpente. (Ah ! existirão elles ainda ?) e quanto aborreço a necessidade dessa linha recta que destroe todos os dias a roda de nós a imagem dos antigos costumes ! Como lendo esta pagina deliciosa vejo reviverem nossos velhos collegas, Silvestre de Sacy, Lanjuinais, Anquetil-Duperron, Camus, Larcher, Du Theil, Villoison, Saint-Croix, Daunou e tantos outros que a sessenta annos, rerguerram os estudos abatidos ! Comprehendemos talvez mais cousas, somos philologos mais subtis, criticos mais delicados. Depois que pacificou-se a sciencia como todo o mais, tornou-se-nos difficil comprehender suas lutas, sua inflexibilidade, suas rivalidades, e segurança nas opiniões ; mas tambem que asperezas ! que firmeza ! que estima por si mesmos ! que austeridade de caracter ! como odiavam ! como amavam ! Tinham muitos prejuizos ; porém quem sabe se não devemos invejar-lh'os Tinham uma religião severa, mas nunca mesquinha. O espirito sectario, que tinham muitas vezes em sua fé, tinha tambem grandes vantagens, os membros de uma seita dissidente sendo quasi sempre individualmente superiores aos fieis das grandes igrejas estabelecidas, unicamente pelo facto de que a crença para elles he o resultado de uma escolha, e suppõem um esforço pessoal da razão.

N'uma dessas sabias e patriarchaes casas, embellecidas pela austera poesia do dever, he que convém procurar as origens de M. de Sacy. Esse gosto tão delicado pelos trabalhos de espirito, essa cultura tão solida, e alurada, essa mistura de religião tão habilmente mantida por entre diversos obstaculos, e onde tão felizmente combinam-se as vantagens do septicismo com os lados bons da fé, essa piedade ao mesmo tempo tão sincera e livre, auxiliando a todo quanto, fora della, aspira o mesmo fim por outros caminhos, todas essas qualidades, que não são do nosso tempo, onde poderão ser explicadas senão nos habitos estudiosos de uma igreja do excellente, que em lugar de reclamar a obediencia cega dos crentes, impunha-lhes o dever de pensar por si mesmos ? Esses rigidos christãos estavam longe de suppor a theoria inventada do nosso tempo, e tão commoda para a preguiça, segundo a qual o fiel, deixando a quem he de direito o trabalho de regular seu symbolo acha-se dispensado do cuidado de se o figurar pela imaginação.

Elles amavam os livros e liam muito ; copiavam-os mesmo, e em algumas dessas severas familias, os moços não tinham mais agradavel passa-tempo do que transcrever do principio a fim os escriptos de São Cyran e do padre Quesnel. O habito em que estavam muitas vezes os seculares de recitar o seu breviario, repetindo a cada passo um circulo, variado em sua monotonia, de supplicas, hymnos e leituras piedosas oppunham um obstaculo salutar a vulgaridade, e ao deixar correr que depois invadio os bons costumes. Estudava-se a antiguidade a maneira de Lebeau, a historia como Rollin. Chegava-se pela seriedade, probidade e leitura dos antigos aos mesmos principios, a que a philosophia do seculo chegava por um caminho diametralmente opposto. Uma apparencia geral de descontentamento substituio a grande poesia, cujo sentimento faltava em geral a esta época. Não era a tristeza desanimadora que traz em resultado a impotencia, uma das pragas do nosso seculo ; mas era a tristeza fecunda que nasce de uma concepção grave do destino humano, como a emmelancolia de Alberto Durer, mestra e creadora das grandes cousas.

A leviandade moral do nosso tempo, he sem duvida o resultado da vida se ter tornado mais facil e mais alegre, e por certo, se o ideal materialista que sonham alguns reformadores viesse a realisar-se e mundo, privado do incentivo do soffrimento, perderia um dos meios que mais tem contribuido para formar o homem um ser intelligente e moral.

O secular occupando-se da theologia parece no paiz dos catholicos um phenomeno tão singular que muitas pessoas não poderam ver sem sorpreza, um homem envolvido nas lutas quotidianas publicar uma bibliotheca espiritual, e procurar arrancar a litteratura asseitica do descredito em que tinha cahido. Outros acreditam que o gosto por esta especie de obras implica uma adhesão mais positiva do que admitte a medida de fé que coube ao nosso tempo.

Esse he o duplo erro que nasceu da pouca pratica que o nosso seculo tem das cousas religiosas. He verdade que a piedade christãa suppunha uma fé presa as epocas do dogmatismo theologico ; porém deixou de suppo-la depois que a religião abandonou a esphera das disputas, para refugiar-se na calma região do sentimento. Em um outro ponto de vista, deve-se desculpar a M. de Sacy, por ter querido tornar a levantar o gosto pelas leituras espirituaes. Estas leituras produziam muito bons effeitos, especialmente sobre as mulheres. Distrahiam-nas dos cuidados frivolos ou muito vulgares ; occupavam o lugar que tinha de ser usurpado por uma litteratura baixa e immoral. Dando a sua religião uma base individual, preservavam-nos dessa aviltante docilidade, dessa abdicação moral que he o effeito inevitavel de uma devoção que não reflecte. Um dos traços mais caracteristicos á nova escola que temos, com grande detrimento á solida piedade, a direcção das consciencias, he justamente a sua insufficiencia para crear uma litteratura mystica alguma cousa seria. Ella não sab senão injuriar e duplar. Onde estão os seus Tauer ? Onde estão os seus Henrique Suso ? As sãs doutrinas da vida espiritual desappareceram tambem deixando muita vida nas almas puras a que ministravam um mundo infinito de consolações.

O moralista e não o critico occupa-me neste momento : Procuro, não a verdade desta ou daquella crença, porém seus effeitos sobre o caracter e o gosto. Ora, não se pode negar que a religião exerce uma influencia inteiramente differente sobre o desenvolvimento intellectual moral, segundo o modo por que he aceita. A fé, ao primeira vida parece a mais contraria a todo desenvolvimento livre, eleva, melhora e fortifica o homem, quando he o fruto de uma convicção adquirida pelo exercicio da razão. Ao contrario a fé maior a apparencia, opprime e torna mais pequeno aquelle que a ella se entrega, quando se aceita como um jugo official emanado de uma autoridade exterior. Os ultimos seculos tinham muitas vezes intolerantes e pouco esclarecidos em sua crença ; porém mas de nossos dias não tinha pensado em estabelecer como principio, que a religião tinha por objecto dispensar-nos de reflectir nas cousas divinas, e nosso destino e em nossos deveres.

Era natural que depois de ter posto o homem civil e politico debaixo da tutella administrativa se fizesse o mesmo a respeito das consciencias, se habituamos a ver os dogmas, assim como as leis, sahirem feitos de um cofre infallivel sem que fosse dado comprehender-se-os nem discuti-los.

O gosto tão pronunciado de M. de Sacy pelo passado devia necessariamente induzi-lo a ser severo para com o presente. M. de Sacy he pessimista e tem muita razão. Ha casos em que o optimismo faz involuntariamente pender naquelle que o professa alguma pequenhez de espirito, ou algum vicio de coração. Aqui entanto algumas explicações são necessarias.

De acordo com M. de Sacy a respeito dos perigos serios que causa á sociedade moderna a perda de tantas qualidades solidas que constituiam o fundo do velho mundo, aparto-me um pouco quanto á maneira de apreciar, o movimento intellectual dessa epoca.

Creio que nenhum seculo vio tão longe como o nosso na verdadeira theoria do universo e da humanidade ; julgo que elle tem em algumas milhas de nossos contemporaneos penetração de espirito, agudeza, verdadeira philosophia e mesmo de delicadeza moral do que em todos os seculos passados ; porém estarie cultura, a que, quanto a mim, nada se pode comparar de epoca alguma, esta fora do seculo, e sobre elle pouca influencia. Um materialismo grosseiro, não apreciando e conhecendo senão pela sua utilidade immediata, tende mais e mais a tomar a direcção da humanidade, e a deixar na obscuridade o que não serve senão para contentar o gosto do bello ou a curiosidade pura. Cuidados de familia com que as sociedades outro tempo se preoccupavam, apenas se tem tirado consideraveis occupações, e as esforçadas diligencias de nossos pais, cedem o lugar aos mais humildes cuidados.

Adopta-se embora a linguagem de qualquer religião, ou de qualquer philosophia que se quer, o homem esta' aqui em baixo para um fim ideal transcendente, superior aos gozos e aos interesses. Os progressos materiaes contribuem para approximarnos desse fim ? O mundo, depois da sua transformação, tornou-se em um todo mais intelligente, mais honesto, mais cuidadoso da liberdade, mais sensivel ao bello ? Eis toda questão. Pode-se crer no progresso sem partilhar o optimismo perigoso que vê sem vergonha a humilhação do espirito, quando esta humilhação parece favoravel a certos melhoramentos. Posso embora demonstrado que algumas de entre ellas são problematicas, esses melhoramentos seriam sempre, para as pessoas liberaes, uma diminuta compensação perda das unicas cousas que tornam a vida humana desejavel e dão-lhe um sentido e um preço.

Certamente os progressos materiaes não devem ser desprezados, e a das sociedades igualmente intelligentes e honestas, das quaes uma apresentasse uma dilatação de civilisação exterior, e a outra se achasse privada desta vantagem ; conveem escolher a primeira sem hesitar. Somente se não pode admittir, que um progresso material possa ser considerado como compensação uma decadencia moral.

O signal mais certo do enfraquecimento de uma sociedade he essa indifferença pelas nobres lutas que faz com que as grandes questões politicas pereçam secundarias a par das questões de industria e de administração. Todos os despotismos se tem fundado, persuadindo as sociedes que cuidariam de seus interesses muito melhor que ellas mesmas. Assim todos os povos tem na sua historia uma hora de tentação em que o seductor lhe diz mostrando-lhes os bens do mundo. Dar-te-hei tudo isso se me quizeres adorar.

Não emprestemos aos seclos passados uma força moral que tem sido sempre apanagio de um pequeno numero.

A virtude diminue ou augmenta na humanidade, segundo a imperceptivel aristocracia em que reside, o deposito da nobreza humana acha ou não uma atmosphera para viver e propagar-se.

Ora, não se pode negar se o grande desenvolvimento da industria, levantando um imposto enorme sobre aquelles que não são industriosos, isto he, sobre aquelles a quem no outro tempo se chamou nobres, não obriga de forma nenhuma a reunião do mundo. Uma lei fatal da sociedade moderna tende de mais a mais a obrigar a ãos a cultivarem o capital que lhes coube, e a torn impossivel a vida daquelle que nada produz em dinheiro.

(Continua.)

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE SETEMBRO DE 1858, A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Fred. Robilard, presidente.

P... Borges, secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 27 DE SETEMBRO DE 1858.

O Banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno, e tem dinheiro a premio em conta corrente simples ou com juros pela taxa e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	391:815$601
Idem do dia 27	19:185$087
	411:000$688

Descarregam hoje 28 de setembro.

Brigue portuguez—Laia III—diversos generos.
Brigue francez—Paul Habert—fazendas.
Barca portugueza—Gratidão—diversos generos.
Barca portugueza—Santa Cruz—idem.
Galera ingleza—Lancastre—fazendas.
Brigue nacional—Elvira—diversos generos.

MUTILADO

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	216
» » com generos	191
Total	407
Volumes sahidos com fazendas	109
» » com generos . . .	179
Total	288

IMPORTAÇÃO'.

Vapor nacional «Persinunga,» vindo dos portos do sul, consignado a companhia, manifestou o seguinte:

18 saccos milho, 4 ditos lãa; a ordem.

Hiate nacional «Capibaribe,» vindo do Assu', consignado a L. B. de Siqueira, manifestou o seguinte:

115 alqueires e 2 barris sal, 3 caixas e 3 barris peixe, 1 dito cebo, 5 meios de sola, 1 sacco buxo de pescada, 162 molhos palha de carnauba, 55 couros miudos, 2 saccos pontas de boi, 1 barrica queijos, 11 couros seccos, 1 garajão peixe, 23 couros salgados; a ordem.

450 couros miudos; a Guimarães & Rocha.

8 garajãos peixe; 6 caixas queijos, 30 couros miudos; a L. Ferreira da Costa.

790 courinhos, 50 couros salgados, 5 ditos seccos; a J. Antonio da Cunha Irmão.

Brigue nacional «Camaquam,» vindo do Rio Grande, manifestou o seguinte:

10,000 arrobas charque, 80 ditas cebo em rama; a ordem.

Brigue nacional «Adolpho,» vindo da Bahia, consignado a M. A. Guerra, manifestou o seguinte:

8479 arrobas de charque, 40 couros seccos vaccuns; a ordem.

Barca portugueza «Gratidão», vinda de Lisboa, consignada a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

10 pipas e 100 barris vinho, 20 ditos toucinho, 25 ditos e 10 pipas azeite, 100 ditas vasias; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

178 barris toucinho, 2 ditos linhaça e mostarda, 9 caixas vidros vasios, brochas e mercurio, 1 fardo ervas medicinaes; a Francisco Severiano Rabello & Filhos.

45 barris vinho, 20 ditos vinagre, 15 ditos azeite, 33 caixotes velas de cera; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

19 barris vinho, 1 dito vinagre, 3 ditos presuntos, toucinho e chouriças, 13 ditos erva doce, 26 ditos semea, 1 ancoreta azeite, 40 caixas cebolas, 30 peças cabos de cairo; a Amorim & Irmão.

15 barris toucinho, 100 caixas batatas, 2 volumes peneiras; a Novaes & C.

47 pipas vasias; a Manoel Antonio Ferreira.

30 barricas cré, 6 fardos obras de verguinha, 1 caixote folheios e estanho preparado, 4 caixas brochas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

50 barris cal; a Antonio Gomes de Miranda Leal.

10 camas de ferro, 10 lavatorios de dito, 123 caixas cebolas, 8 caixotes marmelada; a Custodio José Alves Guimarães.

100 caixas cebolas; a Antonio Alves Vilella.

17 caixotes camas e cabides de ferro, 1 dito pedras para trastes, 3 ditos feichaduras, perfumadores, marcas de cera e pentes de marfim; a Feidel Pinto & C.

1 barril vinho, 1 caixote mercurio; a Vaz & Leal.

25 barris vinho, 100 ditos cal; a Domingos José Ferreira Guimarães.

100 barris cal; a Parente Vianna & C.

5 pipas e 15 barris vasios; a Antonio Jeronymo dos Reis.

50 barris cal; a Joaquim José de Amorim.

50 ditos dita; a José de Almeida Feitz.

1 barril banha de porco; 3 ditos agoa raz, 3 caixas drogas medicinaes, tarjas para botica, brochas e livros de ouro, 1 caixa caroumas, 1 barrica sal amoniaco, 1 fardo retalhos de pelliça; a Augusto José Fragoso.

50 barris azeite doce, 4 ditos alpista, 10 ditos erva doce; a José Francisco de Sa Leitão.

50 barris toucinho; a José da Silva Regadas.

52 caixas cera em vellas; a José A. Moreira Dias & C.

4 barris flores medicinaes; a Antonio Pedro das Neves.

3 ditos, 7 saixas e 3 fardos ditas medicinaes; a José Alexandre Ribeiro.

6 barricas flores medicinaes, 2 ditas mostarda, 1 dito mel, 3 caixas drogas, 1 caixote brochas; a J. da C. Bravo & C.

4 caixotes marmeladas, 25 barris alpiste; a A. Borges Pestana.

3 barris vinho; a José Fernandes Lima.

1 caixote braços te balança; a João da Silva Moreira.

1 dito marmelada; a Aguiar & Faria.

1 dito impressos; a José Nogueira de Souza.

20 barris alpiste; a Leia José da Costa Amorim.

45 caixas cera em vellas; a José Baptista da Fonseca Junior.

50 pipas vasias; a Lemos Junor & Leal Reis.

1 caixote livros; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

5 barris vinho, 3 ditos vinagre, 2 ditos azeite, 1 dito toucinho; a Tereza de Jesus Moreira.

100 barris cal; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 dito vinagre; a José Pereira da Cunha.

150 caixas cebolas; a Motta & Irmãos.

100 ditas batatas, 7 ditas maçãs; a A. Borges Pestana.

4 caixas livros de prata e de ouro, mercurio, papel, pinceis de dourar, brochas, drogas medicinaes, 1 barril raiz de altea, 2 ditos toucinho e chouriças; a Vicente José de Brito.

50 saccos farelo, 1 caixão rapé, 4 barris vinho; a Luiz Antonio de Siqueira.

100 barris cal; a Antonio Lopes Rodrigues.

1 caixa oleo de vergamota, 3 fardos malvas, alfazema e flor de sabugo; a Joaquim d. Almeida Pinto.

1 barril agoa raz; a Francisco José Augusto Ferreira.

4 caixotes frascos de vidro, 2 dits oleo aromatico, 1 dito e 2 fardos drogas; a João Sum & C.

1 caixote pinceis, 1 dito agoas medicinaes; a Ignacio José de Couto.

2 caixotes drogas medicinaes; a B. Francisco de Souza.

20 barris vinho; a ordem.

24 pedras de cantaria; aos membros encarregados da obra da matriz da Boa-Vista.

Barca ingleza «Thricks», vinda e Liverpool, consignada a Paton Nash & C., manifestou o seguinte: 400 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Barca portugueza Santa Cruz, vinda do Porto, consignada a Thomaz de Aquino F. & Filhos, manifestou o seguinte:

10 pipas e 10 barris vinho aos consignatarios.

3 caixas pentes e linhas, 12 ditas pomada, 22 pipas e 50 meias vasas; a Barroca & Castro.

2 caixões coxins; a Carvalho & Irmão.

1 caixa livros; a Antonio Baptista Nogueira.

1 dita chapeos; a Antonio Moreira Vinha.

50 barris vinho; a Oliveira Marques.

1 caixão cobertores de linho, 80 rodas arcos de pão; a viuva Moreira & Filhos.

80 rodas arcos de pao; a J. Seve.

10 pipas vasias; a Elias .. Santos Andrade.

4 barricas sebo; a Narciso J. da Costa Pereira.

4 caixas drogas; a Albino José da Silva.

43 canastras alhos, 3 caixas palitos; a D Alves Matheus.

4 barricas sebo; a Antonio Fernandes da Silva Beiriz.

1 caixão obras de palheta, 3 ditas tres santuarios; a Gaspar Antonio Vieira G.

20 canastras alhos; a M. J. da Rosa.

1 caixa pentes, 2 ditas linhas e toalhas, 20 cunhetes velas de sebo; a F. Guedes de Araujo.

94 canastras alhos, 1 caixa linhas; a J. P. Regis de Souza.

50 canastras batatas; a Almeida Gomes & C.

7 caixões linhas, 90 ditos alhos, 15 pipas vinho; a M. Duarte Rodrigues.

54 canastras alhos; a Joaquim M. de Oliveira.

6 barricas drogas, 2 caixas palitos, 191 canastras alhos, 270 cadeiras pão d'oléo, 80 ditas de jacarandá, 18 ditas de mogno, 130 ancoretas azeitonas, 50 canastras alhos, 68 ditas batatas, 109 rodas arcos de pão; a Antonio Lopes Braga.

100 saccos farelo; a José Nunes de Oliveira.

30 barris e 8 1|2 pipas vinho; a Guilhermo de Carvalho & C.

88 rodas arcos de pão, 1 caixão palitos; a Joaquim Vieira de Barros

8 1|2 pipas e 30 barris vinho; a J. A. Cunha & Filhos.

1 caixão imagens, 274 rodas arcos de pão; a Manoel J. de Sá Araujo.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	40:871$996
Idem do dia 27.	83$074
	40:955$070

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	2:314$832
Idem do dia 27.	18$630
	2:333$462

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE AGOSTO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Francisco José Augusto Ferreira, 30 barris mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	18:253$694
Idem do dia 27.	522$714
	18:776$408

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	28:231$367
Idem do dia 27.	1:437$133
	29:788$500

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro—6 dias, brigue portuguez «Laia I», de 270 toneladas, capitão Manoel Maria de Oliveira, equipagem 12, em lastro; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Pertence a Lisboa.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue brasileiro «Elvira», de 181 toneladas, capitão Antonio Gonçalves da Cruz, equipagem 12, carga farinha de mandioca e mais generos; a José Joaquim D. Fernandes & Filho. Pertence a Pernambuco.

Rio Grande do sul—23 dias, brigue brasileiro «Argonauta», de 187 toneladas, capitão Francisco G. de Oliveira, equipagem 12, carga 8,850 arrobas de carne secca; a Manoel A. Guerra Junior

Rio de Janeiro—6 dias, barca franceza «Soledora», de 266 toneladas, capitão J. Menes, equipagem 14, em lastro; a C. J. Astley & C. Pertence a S. Servan.

Liverpool—46 dias, patacho inglez Choice, de 177 toneladas, capitão W. Bulford, equipagem 8, carga fazendas; a Southal Mellors & C. Pertence a Seelly.

Maceió—2 dias, barca brasileira «Boacica», de 262 toneladas, capitão Pedro Nonasco V. de Mello, equipagem 14, em lastro; a Amorim Irmãos. Pertence a Maceió. Veio receber pratico e seguio para o Assu'.

Navios entrados no dia 27.

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho hanoveriano «Fanny Sermes», de 170 toneladas, capitão H. Cremer, equipagem 7, carga ossos; a ordem. Pertence a Papemburg. Arribou a este porto com agua aberta, seu destino era para Falmouth.

Rio de Janeiro—12 dias, brigue brasileiro «Almirante», de 218 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira, equipagem 12, carga 700 saccos com farinha de mandioca vinho e mais generos; a José Joaquim Dias Fernandes & Filho. Pertence ao Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Liberal», capitão Joaquim Cardoso, carga assucar e outros generos.

Rio de Janeiro—Barca portugueza «Faria I», capitão Antonio Henrique da Cruz, com a mesma carga que trouxe do Porto e 40 passageiros. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 27 de setembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	S	Fresco	26.6	21.3	80	78	mm. 758.8
9 »	»	SE	»	27.7	22.2	82	»	758.5
12 dia	»	»	»	28.3	22.6	83	80	758
3 da t.	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»
6 »	»	»	»	26.6	22.6	80	78	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento S e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de setembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra da bomba sobre o riacho Bicupeba, foi transferida para o dia 14 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de setembro de 1858.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— A camara municipal do Recife contrata a construcção, por partes, da obra do matadouro, e com preferencia a feitura dos curraes, e neste sentido aceita propostas de quem se queira encarregar da execução da mesma obra por este modo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 22 de setembro de 1858. —Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— Não tendo apparecido quem lançasse sobre o imposto por carga de farinha e de legumes, que esteve em praça pela quantia de 1:553$000 porque foi arramatado o anno passado, havendo apenas quem por elle offerecesse a quantia de 1:200$000; a camara municipal do Recife annuncia que vai de novo em praça esta renda no dia 29 do corrente, pela base offerecida de 1:200$00g.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 22 de setembro de 1858 —Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital, para interromper prescripção, virem, em como o justicante Bernardo de Sena Lopes, commerciante estabelecido nesta cidade com armazem de generos de estiva por grosso, me enviou a dizer em sua petição, que quer interpor necessario protesto contra os seus devedores Manoel Joaquim da Silva Ferraz por uma letra da quantia de 113$620, vencida em 23 de setembro de 1853, Victorino José Ferreira e Luiz Moreira da Silva Pinto por uma letra vencida a 26 de setembro de 1854, da quantia de 97$280, João Correia Carneiro por duas letras ambas na importancia de 135$560, José Joaquim Pereira de Mello por 4 letras na importancia de 555$513 reis, Manoel Botelho Cordeiro por 3 letras na importancia de 78$970 reis, Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa por uma letra da quantia de 36$220, Sussuarana & C, por uma letra da quantia de 69$075, Viuva Rosa & Irmão por uma letra da quantia de 22$520, Narciso Pereira do Valle por uma letra da quantia da 7$500, Manoel José de Carvalho por uma letra da quantia de 55$100, Manoel Bernardino Ribeiro por uma letra da quantia de 47$100, Antonio da Silva Guerra por uma letra da quantia de 40$, José Pinto dos Santos Queiroz por uma letra da quantia de 44$255, para interromper a prescripção; mas achando-se os supplicados ausentes em lugares não sabidos me requeria que o houvesse de admitti-lo a justificar a ausencia dos supplicados quanto bastasse para ser julgada por sentença, mandando-se tomar por termo o seu protesto, e passar carta edital por 30 dias, afim de por ellas serem os supplicados intimados do referido protesto na forma da lei; cuja petição foi deferida por meu despacho em 18 do corrente mez de setembro; em virtude do qual passou o supplicante á justificar com testemunhas a ausencia dos supplicados em lugares não sabidos, o que foi julgado por minha sentença do theor seguinte:

A vista da inquirição de fls. 3 a fls. 4, julgo provada a ausencia dos justificados em lugares não sabidos; e mando que tomando-se por termo o protesto do justificante, seja o dito protesto intimado por editos, passando-se á respectiva carta com o prazo de 30 dias: pagas pelo mesmo justificante as custas. Recife 23 de setembro de 1858.—Anselmo Francisco Peretti.

E nesse mesmo dia, mez e anno, foi o supplicante Bernardino de Sena Lopes ao cartorio do escrivão que este subscreveu, e em sua presença, e das testemunhas Macario de Luna Freire e João Vicente de Torres Bandeira, disse, que na conformidade de sua petição inicial protestava pelo seu conteudo contra todos os credores nella especificados: e de como assim o disse e protestou, assegura o termo de protesto com as mesmas testemunhas, e o escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira, que por força da minha sentença acima transcripta, fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor, intimo, e hei por intimado o indicado protesto á todos os supplicados devedores acima mencionados, para o fim de interromper a prescripção allegada

E para que chegue ao conhecimento de todos os justificados, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares publicos do costume, e publicado pela impressa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 25 de setembro de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data foi inscripto no livro competente o papel de tracto social, celebrado por Joaquim Martins Moreira e Joaquim Rodrigues Duarte, domiciliados e estabelecidos nesta cidade, sob a firma Moreira & Duarte, cuja sociedade tem por fim a compra e venda de objectos de ouro prata e pedras preciosas, por espaço de 4 annos, que tiveram começo do 1º de janeiro do corrente com o capital de 160:000$; competindo a ambos os socios o uso da firma.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de setembro de 1858.

Dr. Aprigio Guimarães,
Official maior.

— A camara municipal do Recife faz publico, que, em virtude da ordem do Exm. presidente da provincia de 24 do corrente, estará de novo em praça no dia 29 do corrente o imposto sobre o capim de planta por mais um terço da quantia de 1:269$ porque foi arrematado no dia 15, ou por 1:692: os pretendentes devem apresentar fiadores habilitados. Paço da camara municipal do Recife 25 de setembro de 1858 —Luiz Francisco de Baros Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

Estanho em verguinhas, arrobas 3; chumbo em barra, arrobas 4; tubo de chumbo, arrobas 8; latão em lençol, arrobas 5: aço em verguinhas, arrobas 4; oleo de linhaça, arrobas 5; alvaiado, arroba 1; ocre, arrobas 5; gomma laca, arroba 1; roxo terra, arrobas 5; baeta verde, covados 400; baetilha, covados 200; lanpeões de vidro ou globos 2; banheiros de madeira com torneiras de metal 3.

Para o hospital regimental a cargo do 10. batalhão de infantaria.

Colchões 100; traveceiros 100, chinellas de couro pares 200; facas de mesa 120; garfos de dita 120; colheres de sopa de metal fino 120; ditas de chá de metal fino 24; chicaras de louça 24; pires dita 24.

Para o meio batalhão da Parahiba.

Botões grandes de metal amarello lisos 4102, ditos pequenos do dito dito 2637.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de setembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente —José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

— Por ordem da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se recolhido á casa de detenção um preto de nação, que diz chamar-se David, o qual foi preso por se suppôr estar fugido: quem for seu legitimo senhor compareça neste juizo que provando o seu dominio, lhe sera entregue.—Villaça, subdelegado.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho da companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os tres mezes de outubro, novembro e dezembro do corrente anno:

Assucar somenos refinado, café em grão, chá hyson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 24 de setembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente coronel vogal servindo de secretario.

— O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, por deliberação da mesma camara, declara a quem convier, que a arrematação annunciada para hoje 23 do corrente mez, dos impostos municipaes sobre mascates e boceteiras, dos 500 rs. sobre o gado vaccum, dos 80 rs. por carga de farinha, dos repesos do açougue, dos 200 rs. sobre o gado suino, e dos 100 rs sobre o gado ovelhum, ficou transferida para o ultimo deste mez, devendo os pretendentes habilitar-se até o dia 29. Secretaria da camara municipal da cidade de Olinda 23 de setembro de 1858. — Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, foi apprehendida uma pulseira que fôra achada em mão de uma preta que a queria vender por baixo preço, e por isso se desconfia ser furtada ou achada: a quem se tiver desencaminhado ou perdido objecto igual, compareça neste juizo, que dando os signaes e provando o seu dominio, lhe sera entregue.—Villaça, subdelegado.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, acha-se recolhido á casa de detenção um preto, que quando foi preso disse chamar-se Thomaz, entretanto que se declarou na dita casa de detenção chamar-se Theodoro, escravo de Borges, morador na Boa-Vista, o qual foi achado fóra de horas na porta da igreja de N. S. do Livramento, dormindo: quem for seu legitimo dono, compareça neste juizo, que provando seu dominio e posse, lhe sera entregue.—Villaça, subdelegado.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA
DE
G. MARINANGELI.

QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO.

12ª RECITA DA ASSIGNATURA

Representar-se-ha a opera de Donizzetti, em tres actos:

TORQUATO TASSO.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiará as oito horas.

Obras do Dr. Pimenta Bueno.

Direito publico brasileiro, preço 9$000; apontamentos sobre o processo criminal 2ª edição, preço 8$; apontamentos sobre as formalidades do processo civel 2ª edição, preço 5$. Estas obras encontram-se na rua do Cebo emfrente do n. 22.

RIO DE JANEIRO.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, estabelecida no Rio de Janeiro, convida a todas as pessoas illustradas e amigas do progresso para fazerem parte da mesma sociedade, na qualidade de seus socios effectivos.

A sociedade que ha mais de 26 annos trabalha constantemente para desenvolver e aperfeiçoar a industria e a agricultura, não póde fazer todos os beneficios que deseja sem o concurso de todos os seus concidadãos.

Sollicitando a coadjuvação dos intelligencias, ella promove o bem publico e o interesse particular de cada um. Porem não basta somente a boa vontade ajudada pela intelligencia, para que se possa levar á execução os fins de utilidade geral que a sociedade tem em vistas, he indispensavel accumular recursos pecuniarios com os quaes se torne possivel conferir premios, gravar medalhas, estabelecer concursos e exposições, desenvolver o ensino escripto ou por meio de escolas, em uma palavra pôr em pratica todos os meios pe estimular a industria particular e promover efficazmente o interesse geral.

Pelo art. 5 § 2 de seus estatutos, aquelles que querem fazer parte da sociedade podem remir-se perpetuamente pela quantia de 363, alem de 12$ do diploma de socio. Pela quantia de 483 (paga de uma só vez ou por prestações) tem os socios o direito durante sua vida a receber annualmente um volume de 600 paginas, contendo um manual sobre industria agricola ou fabril, artigos variados sobre as mesmas materias, receitas sobre toda a sorte de industrias e uteis na economia domestica; tem alem disso direito a todas ás publicações que fizer a sociedade, a receber sementes, e a obter esclarecimentos sobre todas as questões industriaes.

As pessoas que aceitarem este convite, podem dirigir-se na corte ao Sr. José Augusto Nascentes Pinto, thesoureiro da sociedade.

OS JESUITAS
PERANTE A HISTORIA
POR
OVIDIO DA GAMA LOBO.

Um nitido vol. de 300 pags. in-8· francez.

Analysa-se nesta obra o papel da Companhia nos diversos paizes d'onde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schismaticas; prova-se o constraugimento de Clemente XIV expedindo o breve de extinção da Companhia, e que ella foi e he ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a coroa de um verdadeiro martyrio.

Deos não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos authenticos e irrecusaveis, estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da Companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e que não são adversos a Sé Apostolica.

He um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa he a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se na livraria Universal, rua do Collegio n. 20, a 5$ rs.

Avisos maritimos.

Para o Porto

O patacho portuguez Promptidão II, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, segue para o Porto até o fim do corrente: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará.

O veleiro e acreditado brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, segue sem demora com a carga ja contratada, e com a que mais se contratar para os 3 portos, até o dia 20 do corrente: consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para o Porto

O brigue Trovador seguira' com brevidade, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rio de Janeiro.

A barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, segue com brevidade, e recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

REAL
Companhia
de paquetes inglezes
a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc trata-se com os agentes Adamson, Howie & C rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

Leilão
DE
PERFUMARIAS FINAS
Terça-feira 28 do corrente

As 10 horas da manhaa
NA RUA DO COLLEGIO ARMAZEM N. 15

Marcolino de Borja

fará leilão em o seu armazem no supradito dia, de um grande e rico sortimento de novissimas perfumarias inglezas as mais finas, que tem apparecido no mercado, consistindo em essencias, extractos, banhas, sabões etc, etc., em lindissimos vasos, cujos lotes serão feitos a vontade dos compradores, e se venderão sem reserva alguma.

Nesse mesmo dia o referido agente tambem fará leilão de uma grande quantidade de verdadeiros cigarros de S. Domingos, recentemente chegados, os quaes serão entregues sem recusa de qualquer preço maior que offereçam

LEILÃO
DE
MOBILIAS,
QUINTA FEIRA 30 DO CORRENTE

AS 10 HORAS DA MANHÃA.
Na rua do Collegio armazem numero 15.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em o seu antigo armazem de um esplendido sortimento de obras de marcineria de todas as qualidades, inclusive mobilias completas de mogno, jacarandá e amarello, ditas avulsas, para gabinete, sala de jantar e quartos de dormir; assim como de uma infinidade de outros muitos artigos de differentes qualidades, que se acharão patentes ao exame dos Srs. pretendentes no sobredito dia do leilão, e que serão sem reserva vendidos.

Leilão

A 28 do corrente.

Henrique Brunn & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas de algodão, lã, linho e de seda as mais proprias do mercado e entre ellas muitas que serão vendidas a qualquer preço para fechar facturas: terça-feira 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

Avisos Diversos.

— Furtaram da casa do abaixo assignado, na rua das Larangeiras, os seguintes objectos: duas casacas novas, uma preta e outra de cor chamada bronze «doré», a casaca preta tem as abas forradas de setim macao e as mangas de seda verde, a de cor tem as abas forradas de setim da China, as mangas de seda amarella, botões pretos de retroz e em um dos peitos uma pequena nodoa de cera; umas poucas de camisas francezas, com peitos de linho, e muito novas; calças brancas de brim; seroulas de linho; 263 rs. em dinheiro; a historia da Russia, em dous volumes, por Lamartine, e o segundo e terceiro volumes da historia dos Constituintes, pelo mesmo autor, ambas estas obras são completamente novas, um chapeo de feltro sem uso algum, cor de café; toalhas de linho e colletes de fustão branco. O abaixo assignante tem desconfiança sobre quem seja o ladrão, e está disposto a proceder contra elle. Entretanto, entregando-lhe tudo menos o dinheiro, guardara segredo.

Antonio Pedro de Figueiredo

— Compra-se uma carroça em bom estado, para trabalhar com um boi: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Pergunta-se ao Sr. consul de Portugal se he verdade que, quando S. S. cursou a Universidade de Coimbra, os estudantes da sua aula se amotinaram e investindo contra um lente lhe tiraram os olhos! Se por ventura sabe quem foram os autores desse attentado! Com sua resposta voltaremos.

Um amigo do Matheus.

— Pergunta-se ao Sr consul de Portugal se he verdade ter cursado os bancos da Universidade de Coimbra, e se he formado em artes, ou aleivosas mentiras.

O cascabulho do Recife.

— Dá-se dinheiro a juros razoaveis: na rua da Cruz n. 15, armazem

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO,
NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— Na fundição d'Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Sento n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

ADVOGACIA.

O bacharel Joaquim da Costa Dourado advogado dos auditorios desta cidade, pode ser procurado, para o exercicio da sua profissão, na rua das Cruzes n. 9, primeiro andar, das 9 horas do dia as 3 da tarde.

— Deseja-se fallar ao Sr. Justino Manoel Ramos ausente ao Sr. José Francisco Ramos, a negocio de interesse; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar

MEDICINA.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE,
estabelecida em Londres,
em março de 1824
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

—He chegado à loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bertoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 9.

Loteria
DA
Provincia.

Corre amanhãa 29.

Vieira & Rothcild.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agoa e pós dentrifice.

— Uma pessoa bastante versada em trabalhos de escriptorio e tendo pratica de correspondencia e qualquer negocio exterior, sabendo bem a lingua franceza, e alguma cousa da ingleza, se offerece a occupar um lugar em qualquer casa de commercio desta cidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este jornal, que sera procurado.

— Precisa se alugar uma casa terrea ou mesmo parte de uma, isto he, uma sala, um quarto e lugar para cozinhar: quem tiver dirija-se a esta typographia em carta fechada com as lettras F. C. R.

Arkwright Tuckniss & C. mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 18 para a mesma rua n. 61.

ATTENÇÃO'

O abaixo assignado, na conformidade dos annuncios publicados neste «Diario,» no corrente anno ns. 149, 155 e 156, faz sciente a todas as pessoas que se dignaram subscrever para a publicação da obra Regras de Escripturação Mercantil por partidas dobradas,—que hoje dá principio ao recebimento da subscripção, e roga-lhes o obsequio de mandar satisfazer o respectivo importe na casa de sua residencia, rua do Sebo, casa sem numero, defronte da de n. 24; Passeio Publico, loja n. 11, dos Srs. Ferreira & Cruz, onde receberão o competente recibo, firmado pelo abaixo assignado: ou darem ordem em suas casas para ser satisfeito dito importe a vista do mencionado recibo. Ainda continua a subscrever-se para a referida obra nos lugares acima mencionados, a 5$ cada exemplar, brochura, e para os que não subscreverem seu preço será 10$ rs. A referida obra não só contém as regras, e exemplo, para se escripturar os livros na conformidade exigida pelo nosso cod. commercial mas tambem os usos e estylos das praças do imperio approvados pelos respectivos tribunaes do commercio, segundo o prescripto pelo art. 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850; a collação chronologica dos assentos do tribunal do commercio do imperio, de accordo com os tribunaes do commercio das praças da Bahia, Pernambuco e Maranhão, como prescreve o art. 13 do citado regulamento; e o regulamento approvado pelo governo imperial, para a praça do commercio da cidade de Porto-Alegre. A referida obra acha-se approvada por pessoas competentes como consta da mesma, e se vê nos referidos «Diarios» Recife 28 de setembro de 1858.—José Antonio Gomes Junior.

— Precisa se de uma mulher maior de 40 annos de idade, de honesta conducta, e que tenha a excellente qualidade de saber administrar uma casa de um homem viuvo, tratar de meninos que estão na escola: que assim estiver habilitado, dando fiador a sua boa conducta, entenda-se com Caetano Pinto de Veras, (sendo a sua só pessoa) no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 as 6 tarde.

— Quem achou um pé de borzeguim de senhora na rua estreita do Rosario, querendo restitui-lo leve-o ao chafariz do Carmo, que sera gratificado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de rua, e casa de uma senhora: na rua da Senzalla Velha, no primeiro andar do sobrado n. 79, junto a taberna do Sr. Zacarias.

— Pede-se ao Sr Marinangeli, que para variar os espectaculos, e não torna-los massantes, leve a scena pela segunda vez na noite de quarta-feira a grande opera - Lucrecia Borgia—tão victoriosamente applaudida, em lugar dos —Puritanos o Torquato Tasso—tão frequentemente repitidas. Esperamos ser attendidos

Um assignante.

— Offerece-se uma senhora de muito boa conducta para ser ama de uma casa: quem precisar dirija-se a rua do Vigario n. 5

— Precisa se alugar uma preta escrava, que saiba comprar e cozinhar: no aterro da Boa-Vista n. 7.

— Trocam se quatro imagens do Senhor, com cruz e calvario de jacarandá, com pontas e raios dourados, obra bem feita: no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Precisa-se alugar um escravo: quem tiver pode dirigir-se a rua do Queimado n. 10, que achara com quem tratar.

— Aluga-se uma ama para casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua de Santa Thereza: na casa que vira para o becco do Pocinho pegada a taberna

— Na rua do Mondego n. 139 junto ao portão da olaria do Alexandre, se precisa de ama, especialmente escrava, para cozinhar, engommar e fazer com perfeição o mais serviço de uma casa de pequena familia, pagase a contento, e assegura-se bom tratamento.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Existindo vagos os lugares de enfermeiro e enfermeira do hospital Todos os Santos da mesma ordem, em nome da mesa regedora convido a todas as pessoas habilitadas para bem desempenharem ditos lugares e que estejam no caso do art. 158 dos estatutos, a dirigirem-se por meio de seus requerimentos a sobredita mesa ou ao nosso irmão ministro o Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, vindo ha pouco tempo, de idade de 12 a 16 annos, pouco mais ou menos: a tratar na rua do Livramento n. 13, loja de calçado.

— Precisa-se de um preto para o serviço de casa: em Santo Amaro, padaria.

— Precisa se alugar uma canoa que carregue 300 feixes de capim, para conduzir todos os dias essa quantidade de capim, do porto da Ilha, em Apipucos, para o porto da rua Nova: a pessoa que quizer fazer esse aluguel com canoeiro ou sem elle, entenda-se na typographia deste Diario, que ahi se lhe dirá a quem deve procurar.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem á Europa a tratar de sua saude, deixa de socio em sua casa, sita na rua Direita n. 32, a Antonio José Pereira, e do mesmo estabelecimento procurador. Recife 28 de setembro de 1858 —José Maria Gonçalves Pereira.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado com o Sr José Joaquim Gonçalves da Silva a sua taberna sita no aterro da Boa-Vista n. 8; não se responsabilisando o abaixo assignado por qualquer debito que o mesmo Sr. Gonçalves da Silva tenha contrahido para a mesma taberna, até ao fim do corrente Recife 27 de setembro de 1858.—Antonio José de Almeida Costa.

— Precisa-se de um homem solteiro para boleeiro de carros funebres, paga-se bem: no pateo do Paraizo n. 10.

— Pela directorie das obras militares se tem de fazer diversas obras no quartel da Soledade: as pessoas que se quizerem propôr a pôr em execução as ditas obras, compareçam na referida directoria das 9 1|2 horas da manhãa até o dia 30 do corrente.

— Tendo de ser solemnisado o glorioso S Miguel archanjelo no dia 3 de outubro em sua igreja, na freguezia dos Afogados, o qual por falta de meios ha trinta e tantos annos se tem deixado de o fazer. Roga-se aos fieis devotos que concorram com suas esmolas afim de poder-se fazer a referida festa com a devida decencia e pompa: quem quizer contribuir, poderá entregar nesta cidade, na loja de cera do Deonizio, rua Direita, e nos Afogados ao Sr. coadjutor.

— Vende-se um moleque de 14 annos de idade: na rua da Gloria n. 40.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

HOMEOPATHIA.
PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.
(Gratuito para todos).

He melhor precinir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo n. 6.—Dr. Sabino O. L. Pinho.

Retratos

Atahl Schmidt & C, teem a honra de avisar aos seus numerosos amigos e freguezes que em consequencia dos novos melhoramentos feitos no seu estabelecimento estão perfeitamente habilitados a satisfazer todas as exigencias tendentes a sua arte.

Doze apparelhos de grandes dimensões e das primeiras fabricas estão montados para os diversos processos do maravilhosa arte do desenho por meio da luz Com estes apparelhos elles podem fazer retratos em ponto tão reduzido que só por meio de um microscopio se podem divulgar e assim progressivamente até o tamanho natural.

Os supraditos retratistas não teem poupado esforços e despezas afim de darem ao seu estabelecimento o grão de perfeição que na Europa tem os primeiros neste genero, os systemas mais modernos e perfeitos são por elles adoptados e praticados. Quatro pintores francezes e allemães dão o ultimo realce e perfeição as pinturas executadas no estabelecimento, colorindo-as a oleo ou a aquarella sobre tela, papel, crystallo ou marfim.

Os proprietarios do estabelecimento photographico esperando merecer o favor do illustrado publico desta cidade e seus arrabaldes garantem a perfeição e semelhança dos retratos, assim como a duração do desenho e colorido.

Os retratos tiram-se todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

Cassas nopolitanas.

He com este titulo que acabam de chegar as melhores cassas, e com os mais bonitos desenhos que se tem visto, fazenda inteiramente nova: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio.

VESTIDOS DE SEDA COM BABADOS.

Ha para vender os mais ricos e mais modernos vestidos de seda de cores com babados, que tem vindo a este mercado: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Fio inglez.

Vende-se fio inglez, o mais forte e mais bem torcido do que o da Bahia, em caixas e de 200 libras cada uma: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio.

CHALES DE TOUQUIN DE CORES.

São chegados os ricos chales de touquin de cores bordados em uma e duas pontas que se vendem por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Feijão branco.

Vende-se feijão branco novo, em saccos grandes: no Forte do Mattos, armazem do Sr. Ignacio Avilla

COM TOQUE DE AVARIA
A 3, 4, e 5$000 cada peça
de 28 covados!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, riscadinhos de chita finos de cores fixas, pelo barato preço de 3$, 4 e 5$000 cada peça.

— Vendem-se 10 casares de canarios do imperio, em suas gaiolas ou viveiros; sendo todos juntos se dá mais em conta, e casares de rolas que chamam de Hamburgo: no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

— Vende-se um deposito com poucos fundos, no pateo do Terço, esquina do becco da Lenha n. 23, muito proprio para principiante: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que achara com quem tratar.

— Vende-se um moleque de idade 12 annos, muito lindo, optimo para pagem: na rua Direita n. 3.

Cavallos.

Vendem-se 7 quartaos muito novos: na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

Farinha em saccos.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos com farinha muito superior, tambem se vende uma balança com pesos de 8 libras a 1|4, e 3 caixões para depositos de assucar, café, e amostras, por preço commodo

— Quem quizer, sem receio de ser enganado, comprar um cavallo de cabriolet, gordo, e bom a todos os respeitos, procure a tenda de barbeiro na rua das Trincheiras, junto ao cartorio do escrivão Baptista, das 10 horas da manhãa ate as 2 da tarde.

— No deposito da rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Chifres.

Na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro, tem para vender dous mil e tantos chifres muito bons.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro desde o becco das Barreiras até a igreja da Santa Cruz: quem achou e quizer entregar será generosamente recompensado; na taberna da esquina do becco das Barreiras.

— Offerece-se uma ama para casa de poucas familia ou homem solteiro, a qual engomma, cose e cozinha: na rua do Vigario n. 20.

— Quem precisar comprar 8 primeiros volumes do Panorama, em bom uso, appareça na rua do Crespo n. 14, loja.

queijo suisso.

Vende-se queijo suisso, superior qualidade; em casa de Farias & Martins, no aterro da Boa-Vista n. 2 Assim como vinho Madeira Secca, dito champagne, dito do Porto de todas as qualidades, chá superior a 2$400 a libra, queijos flamengos superiores a 2$, garantindo se a qualidade, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Quem tiver um carneiro manso para montaria de um menino, para vender, queira dirigir-se ao Corpo Santo, casa dos Srs. Rostron Rooker & C.

— Vende-se a taberna sita na rua da Cruz n. 41, bem afreguezada: quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

MUTILADO

Loteria DA PROVINCIA.

Corre quarta-feira 29 do corrente as 10 horas.

P. J. Layme.

PENTES DE TARTARUGA.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n 8,com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos : principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

-- Na rua Direita n. 84 ha para vender um cavallo muito novo, grande e gordo, muito proprio para carro.

Aluga-se a grande casa em Santo Amaro, que foi do fallecido Manoel Luiz da Veiga : a tratar na rua do Brum n. 18,primeiro andar.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro que tenha de 12 a 14 annos, e que queira ir para uma loja de ferragens em Maceió, preferindo-se com pratica on mesmo sem ella : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.
Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Os accionistas desta empreza são convidados á comparecerem terça-feira 28 do corrente ao meio dia no salão da associação commercial desta praça para approvação dos estatutos e incorporação da companhia.

O encerramento das listas de assignaturas fica prorogado até o dia 25 as 4 horas da tarde.

— A fabrica de caldeiraria e fundição de metaes, sita na rua Imperial, precisa de officiaes de fundição, latoeiro e ferreiro de forja, e admitte-se alguns serventes para trabalho debaixo de coberta.

Loteria DA provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8da noite,os bilhetes da terceira parte da 20.ª loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 29 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 18 desetembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de vir ou mandar pagar 50$, que o abaixo assignado lhe adiantou de dous mezes de seu ordenado, que vence como praticante da thesouraria de fazenda. Recife 1 de setembro de 1858.--José Esteves Vianna.

-- Precisa-se de uma ama portugueza para o serviço interno de uma casa de familia perto desta praça : no pateo do Carmo n. 14.

-- Campos & Lima, loja na rua do Crespo n. 12, acabam de receber pelo ultimo navio chegado de França, um variado sortimento de fazendas finas. e de gostos inteiramente novos, como sejam : sedas de quadrinhos de lindos gostos a 800 rs. o covado, córtes de vestidos de seda de babados com 25 covados a 20$, ditos de phantasia com babados, um lindo sortimento de flores para cabeça e para enfeite de vestidos, toucados pretos e róxos para senhora, chapeos de palha e de seda para senhora, vestidos de filó bordados a matiz para bailes, e brancos para noivas, e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui bem conhecido ha muitos annos,habita no pateo do Hospital n. 17.

--- Acha-se occulta desde o dia 1.° de abril deste corrente anno a preta Cosma, escrava do abaixo assignado, de nação crioula, estatura baixa e cheia do corpo, beiços grossos e bem fallante, tem um dedo minimo de uma mão cortado, e uma belide em um dos olhos, pés seccos e feios, acambitados : quem souber dar noticias della ou a pegar, e a levar a seu senhor abaixo assignado, receberá 50$000.

Antonio Broxado Soares Guimarães.

— Na rua da Aurora ha uma excellente ama de leite, sem cria, nova, sem doenças e sem vicios : quem a quizer alugar, póde dirigir-se a casa do Sr. Antonio Luiz dos Santos & Rollin, na rua do Crespo, que dirá quem he o dono, e o mais que for preciso.

-- Aluga-se o sobrado de deus andares e sotão, na rua do Caes do Apollo, numero 5, acabado de reedificar de novo, com commodos para grande familia, estando pintado de novo e estucado a moderna, cozinha fóra em ambos os andares, canos de esgoto para aguas, etc., etc. : a fallar na rua larga do Rosario n. 36, botica do Sr. Bartholomeu

— Precisa-se de um rapazinho portuguez, de 14 a 16 annos de idade, para estribeiro : no pateo do Carmo n. 14.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo-Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Heliodoro Jacintho Ferreira Freire, morador em districto de Pajeu' de Flores, e por não se ter noticias do mesmo senhor a annos bastantes, se he vivo ou morto, roga-se, portanto, a familia do mesmo senhor, de dar por meio deste Diario algumas noticias, ou do contrario fazer o favor de ir a rua dos Martyrios n. 36, que achará pessoa pertencente ao mesmo acima.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, com pratica de taberna, portuguez ou brasileiro, porém de boa conducta : na rua do Rangel n. 6, se dirá quem precisa.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço.
Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como,accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que parecia insuperaveis

Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs. : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar por 3 praças successivas, nos dias 21, 24 e 28 do corrente, os bens seguintes : uma casa terrea de pedra e cal sita na rua Imperial n. 216, avaliada em 800, e um escravo cabra, officio Carniceiro, idade 42 annos, avaliado em 1 600$, pertencente ao menor João, filho do finado Jeronimo de Abreu, a requerimento do tutor.

Será publicado em breve o folheto
DISCUSSAO' THEOLOGICO-JURIDICA
SOBRE
O DIREITO DO PODER TEMPORAL EM NEGOCIOS DOS CASAMENTOS.
em referencia á proposta do governo imperial, e com a prosição do Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, em negocio dos casamentos mixtos e de protestantes
POR
CARLOS KORNIS DE TOVARAD, lente de direito criminal da universidade de Pest na Hungria. Recebem-se assignaturas a 2$000, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- O tenente-coronel João Valentim Vilella vende o seu engenho Gindahy, na freguezia de Una.

Aviso a trabalhadores.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a S. Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada.

As vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem :

1.° Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.

2.° O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.

3.° E pago de 15 em 15 dias.

4.° Haverá casas de moradias juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreiteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais da-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta para o serviço e governo de uma casa de pouca familia : na rua Nova, segundo andar da casa n. 58.

--- O Sr. Romão José de Almeida, mestre pedreiro, faça favor de mandar resgatar uma letra da quantia de 120$ que existe em poder do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 62.

Antonio Francisco Martins.

AVISO.

A contadoria da camara municipal desta cidade, avisa a todos os senhores donos dos estabelecimentos de porta aberta, que deixaram de pagar o respectivo imposto em março do corrente anno, como determina o art. 5 do regulamento de 26 de agosto de 1851, que no ultimo do corrente finda-se o prazo para esse pagamento com a multa de 3 por cento, e que depois delle ficam sugeitos a multa no duplo do valor do imposto.

Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1858.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

-- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em pequenas quantias : no Campo Verde, passando o sobrado que foi hospital portuguez, na primeira casa da quina, junto de umas casas que se estão edificando.

Compras

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28 e na mesma fundição em Santo Amaro.

Vendas

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente : no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Calçado francez muito barato.

Na loja de calçado da praça da Independencia n. 4, vende mesmo a troco de sedulas velhas o seguinte :

Borzeguins gaspiados para senhora	2$000
Sapatões de lustre com elastico para homem	5$000
Sapatos de lustre de uma e duas solas para dito	4:000
Sapatos de trança para homem	1$400
Sapatões de lustre para meninos	2$500
Sapatos de couro de lustre para senhora	4$000

— Vende-se a taberna da rua da Cacimba n. 2: quem pretender, dirija-se a mesma, a tratar com Jacintho do Rego Meirelles.

Um sobrado.

Vende-se um sobrado muito moderno e com bastantes commodos para familia, sito na rua estreita do Rosario n. 35 : a tratar na rua do Rangel n. 1.

— No deposito do largo da Assembléa n. 9, continua a vender-se em porção e a retalho, e por preços commodos, os seguintes generos : cera de carnauba, velas de dita de 6, 9 e 13 por libra, sebo refinado, sola e pelles de cabra, sabão da fabrica do Recife, fio de algodão da Bahia.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 3$000, ditas de algodão largo com 20 varas a 3$200 e 3$500, ditas de dito sicupira a 3$ e 3$200 : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Mastro para barcaça.

Vende-se um mastro para barcaça (de guararoba) : na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro . na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

SEDAS DE QUADRINHOS.

Leite, Arthur & C. receberam nova remessa de se las de quadros de novos padrões e vendem por preço razoavel : na rua do Queimado n. 10.

-- Vende-se um molecote de idade de 12 annos, muito lindo, optimo para um pagem: na rua Direita n. 3.

Bicos e rendas.

Vendem-se bicos e rendas das melhores qualidades : na rua do Trapiche n. 26.

Velas de cera de carnauba

Vendem-se no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei : no escriptorio de Isaac, Curio' & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3/4 a	7$500
Casemira preta setim,covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys,novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de cór	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Louça da Bahia

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vende-se louça da Bahia de differentes tamanhos e qualidades, assim como alguidares de gomos dos maiores que ha no mercado, e mais barato do que em outra parte, saccos vasios, liaças de vimes para os senhores tanoeiros a 180 rs. cada uma, e velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções, por preço commodo.

Dinheiro á vista.

A loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz, vende muito barato as seguintes fazendas, desembarcadas estes dias : luvas de pellica Jouvin muito frescas, brancas, para homem e senhora a 2$000, ditas de seda brancas e amarellas a 1$280, ditas bordadas com bicos de blonde para senhora a 2$, ricos pentes de tartaruga virados de diversos gostos para senhora a 12, 15, 18 e 20$000, ditos de baleia arqueados para menina 1$000, lãa para bordar, cores sortidas, a 8$ a libra, ricas franjas e tranças de seda avelludadas de cores e pretas, tesouras muito finas para costura e unhas, faces e garfos de balanço, muito lindos bicos pretos de seda, ricas charuteiras e carteiras, bengalas finas com segredo e sem elle, botões de linho, velludo, vidro de cores e outras muitas cousas por preços muito commodos, que aqui não se podem mencionar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Vende-se superior potassa em barris pequenos de 4 a 5 arrobas, por preço muito commodo : na rua de Apollo n. 12.

— Vende-se da Trempe para o principio da Soledade, um lindo terreno de um sitio, com muita plantação de arvores, e duas cacimbas : quem o pretender, dirija-se a Boa-Vista, rua da Gloria n. 92.

Casa barata.

Vende-se uma excellente propriedade de casa na rua da Matriz da villa de Iguarassu', com muitos commodos, grande quintal,feita de pedra e cal : na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

-- Vende-se um boi manso para carroça : na rua dos Pires n. 28.

CONSULTORI HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes,diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, os quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos, ouro,meios ditos,pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas,cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

HE BARATISSIMO! O Preguica

TEIMA, JA NAO VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem : peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800 ; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000 ; ditas de bretanha de rólo com 10 varas a 2,000 ; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara ; cortes de lãa com listres de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500 ; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara ; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara : cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara ; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par ; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado ; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 010 : na rua do Pilar n. 111.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Parana : os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Lonas, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça.

Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Pentes de tartaruga.

Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio da França um rico sortimento de pentes de tartaruga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes avista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

NOVO

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO FRANCEZ, NA RUA NOVA N. 7.

Jatahy & C

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e escolhido sortimento de calçado fino, ultimamente chegado das melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo vende-se o mais barato possivel, tanto em porções como a retalho.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

--- Vende-se muito superior queijo do sertão a 720 a libra, dito de coalha a 560, dito do reino a 2$, bolachinha ingleza muito nova a 360, macarrão novo a 400 rs , chá hysson miudinho a 2$560, dito graudo a 2$400, doce de goiaba a 1$280, linguiças do reino muito novas a 720 a libra : na rua dos Martyrios n. 36, taberna.

-- Vende-se uma casa terrea sita na rua da Concordia n. 16, livre e desembaraçada : os pretendentes dirijam-se, depois de ve-la, á rua Nova, loja de selleiro n 43, afim de ajustar a compra.

Feijão branco.

Vendem-se saccos de mais de alqueire : no armazem do Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

Cheguem ao barato.

O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber : chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado ; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado : ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado : cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma ; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um ; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000 : córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000 ; córtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400 ; cortes de colliete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000 ; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça ; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça ; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000 ; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600 ; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado ; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado ; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado ; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500 ; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades ; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis ; ditos mais finos a 160 reis ; ditos de cambraia de linho a 500 reis ; tapetes para sala a 3$800 ; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado ; madapolão de todas as qualidades ; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores ; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado ; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello. etc.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido. e coado de todos os tamanhos para dito.

Camas de ferro.

He chegado ultimamente da Inglaterra um completo sortimento de camas de ferro proprias para casal e para homem solteiro : vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vital & Bastos.

Na loja das Quatro portas RUA DO QUEIMADO N. 37.

Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam : ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90 ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados (a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 a 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o covado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrara.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C , tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO,do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armzzem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

-- Na povoação de Santo Amaro de Jaboatão vende-se uma taberna ha dous mezes feita, por seu dono ter fallecido ; na mesma tem commodos para morada, com 2' salas, 2 quartos e quintal até o rio, e terá de fundos 800$000 : a tratar na mesma casa, passando a primeira ponte, defronte da taberna nova do barateiro, com a viuva ; e no Recife, na rua da Senzala Velha n. 68, com o solicitador Manoel Luiz da Veiga.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam

Quem não andara' calçado ?

Sapatos de marroquim de cores e pretos de cordavão para senhora a 720, ditos de couro de lustre, pés pequenos, de n. 35 para baixo a 800 rs., ditos de couro preto de todos os tamanhos a 560, ditos de couro para meninos e meninas a 400 rs , ditos de marroquim a 500 rs, sómente para acabar : no aterro da Boa-Vista n. 82, ultima loja de miudezas

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF
Fontana.
Primeira qualidade.
R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM M e (coração) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas ; aos preços mais commodos do mercado.

--- Vende-se cola da Bahia de boa qualidade, chegada recentemente, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Relogios.

- Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Esteiras da India.

Vendem-se esteiras da India, proprias para forrar salas : na rua da Cadeia Velha n 53.

Farinha de mandioca superior.

Vende-se farinha de mandioca superior, a bordo do brigue nacional Atala, tanto ensacada como por medida, e em porções a contento dos compradores ; advertindo-se que o preço será o menor do mercado : trata se a bordo, ou no Forte do Mattos, armazem do Campello, proximo ao trapiche do algodão.

-- No dia 25 de dezembro do anno passado fugio do engenho Muçambique, freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo Antonio, de nação, que representa ter de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba, é quando se falla com elle fica sobresaltado ; foi vestido com calça de brim escuro e camisa de algodão trauçado azul, he costumado a fugir e mudar de nome, diz que he crioulo, e quasi sempre diz ser do mato, de algum senhor de engenho ; foi escravo de Rufino José dos Santos, de Campina Grande, que o vendeu a Francisco Cavalcanti de Albuquerque desta cidade. Este escravo esteve fugido 2 annos, occulto nas matas de Campina Grande, sendo agarrado em novembro proximo passado : quem o apprehender e levar ao referido engenho, ou no Recife á loja da rua do Queimado n. 10, receberá 50$000 de gratificação

200$000

Fugio no dia 23 de agosto proximo passado, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes : Manoel, cabra bem escuro, estatura regular, corpo bastante reforçado, tem falta de dentes na frente. representa mais de 40 annos, muitissimo barbado, ja com alguns cabellos brancos na barba, e costuma deixa-la toda, tem no pé esquerdo os dous ultimos dedos de menos porque foram cortados, este signal he muito visivel , quer passar por forro quando foge, ja foi occulto duas vezes por pessoas bem conhecidas, e eu e comprei na cadeia de Santo Antão, onde elle esteve 10 mezes ; suspeita-se que elle fôra para Cariris Velhos ou Cariris novos : quem o trouxer ao dito engenho, será gratificado com 200$000.—Manoel Filippe de Souza Leão.

500$000

Fugio no dia 2 de junho do presente anno, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes ; Manoel, mulato, claro e aça, que póde passar por branco, cabellos pretos e estirados, falo de cara. representa 20 annos de idade, baixo, corpo reforçado, pernas grossas e arqueadas, sem barba nenhuma, tem mais geito para o serviço com a mão esquerda do que com a direita, anda sempre muito sujo pelos peitos, braços e pernas; suspeita-se que fugira para os sertões de Cariris, Pajeu' e Inhamuns, etc , etc., donde elle veio, ou que esteja por Nazareth e Páo d'Alho, passando por forro : quem o trouxer ao dito engenho, receberá 500$000 degratificação.

Manoel Filippe de Souza Leão.

-- Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos, em os signaes seguintes ; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa : quem a apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

100,000 de gratificação

A quem pegar e levar em S. João do Cabo d'onde fugio no dia 15 do corrente ou no Recife na fabrica de vinagre das Cinco Pontas o moleque crioulo de nome Felisberto, idade de 15 annos, secco do corpo, bem ladino, foi comprado por Firmino Cavalcanti de Albuquerque a Esequiel de Barros Correia morador na Lagoa Grande da provincia da Parahiba do Norte, levou chapéo bleado de verde, camisa branca com gola e punhos de azulão, calça de azulão, camisa de baeta encarnada aberta na frente ; suspeita-se ter sido desencaminhado por algum trabalhador da estrada de ferro, pede-se portanto a todas as autoridades o prendam onde for encontrado, promettendo-se pagar todas as despezas que occasionar alem da gratificação promettida.

A 14 de agosto do corrente anno fugiram os seguintes escravos : Lamião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr fula, beiços grossos e meios arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueiadas para fora, esmalmado e espadaudo ; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, toca viola, pernas finas e bebe fumo, o primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumarú filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi da familia do Sr. João Novaes, de Pageù de Flores da fazenda do Citio e comprado na praça de Pernambuco : quem os aprehender coaduza-os ao engenho Sete Ranchos freguezia de N. S. da Escada ou em Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que sera' generosamente recompensado. Ambos os escravos são esmalmados e de corpo regular.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes : estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho : quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

100$000.

Continu'a a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que está occulto, e tem os signaes seguintes : um pouco baixo, bastantante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, já foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente ; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha ; protesta-se contra quem o tiver occulto : quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8. receberá a quantia de 100$000.

PERN. : — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858.

MUTILADO